ANNO XXX. N. 116.

Por 3 mezes adiantados 4,000;
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 20 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Terça. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quarta. S. Pascoal Baylão f.; S. Possidonio
18 Quinta. S. Venancio m.; S. Felix de C.
19 Sexta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Sabbado. S. Bernardino de Sena f.
21 Domingo 5.º depois de Pascoa; Ss. Mancio, Theopompo e Valente bb.; S. Hospicio.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 89.

O marechal de campo, commandante da armas, tendo em presença a communicação que em officio de hontem datado, lhe foi feita pela presidencia desta provincia, com referencia ao aviso do ministerio dos negocios da guerra de 27 de abril proximo findo, publica para sciencia da guarnição, e devido effeito, a relação dos Srs. officiaes e praças de pret, promovidos por decreto de 31 de março deste anno, para os corpos do exercito aqui existentes, e destes para outros que se acham em differentes provincias.

2.º batalhão de infantaria.

Para capitão, o tenente quartel-mestre do mesmo batalhão, Felix José da Silva; para a segunda companhia.

5.º batalhão de infantaria.

Para capitão, o tenente do 9.º batalhão da mesma arma, Antonio Manoel de Oliveira Bottas; para á oitava companhia.

11.º batalhão de infantaria.

Para capitão, o tenente do 10.º batalhão da mesma arma, Antonio José Dias Nunes; para a quarta companhia.

6.º batalhão de infantaria.

Para capitão, o tenente do 4.º batalhão da mesma arma, André Accioli Pinheiro, com antiguidade de 29 de julho de 1852; para a oitava companhia.

Arma de infantaria.

Para tenentes, os alferes do 10.º batalhão da mesma arma, Manoel Joaquim da Costa, José Marcellino d'Aragão, Domingos Rodrigues Lopes, e Manoel Antonio Soares Gama: o primeiro com antiguidade de 31 de março do corrente anno, e os ultimos com antiguidade de 29 de julho de 1852.

Alferes.

O 1.º cadete sargento ajudante do 2.º batalhão, José Lazaro Monteiro de Mello. O particular 2.º sargento do 8.º, João Caetano Pereira; o 1.º cadete 2.º sargento do 9.º, Henrique José Borges Soido; o 1.º cadete sargento ajudante do 10.º, Olavo Eloy Pessoa da Silva; o sargento quartel-mestre do 10.º, Antonio Alves Feitosa; o 2.º cadete 1.º sargento do 10.º, Franklin Antonio de Abreu; todos da mesma arma.

Deixaram de ser promoridos.

Por não terem feito exames das materias designadas no art. 29 do regulamento de 31 de março de 1851, os tenentes, Alexandre José da Rocha e Antonio Cabral de Mello Leoncio, este do 2.º, e aquelle do 10.º batalhão, ambos de infantaria.

Por depender do conselho de inquirição, o alferes do batalhão 10.º de infantaria, Tito Livio da Silva.

Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

VILLA DE IGUARASSU'.

16 de maio de 1854.

Meu charo.—He ainda sob a impressão de um acontecimento bem horroroso, que tem aqui prendido as attenções, que pego da penna para dirigir-lhe a presente missiva.

Na madrugada do dia 12 do corrente mez, estando Luiz de França, pardo casado, no lugar de— Guereré—dormindo no terreiro de sua casinha com seu hospede José Francisco, e Jeronymo, irmão deste, deitado em uma rede na salinha, tres cobardes assassinos chegaram sorrateiros ao lugar, e dispararam tres tiros sobre esses pobres homens, dos quaes dous morreram quasi immediatamente, e o outro Luiz de França, escapou gravemente ferido. Os dous irmãos estavam, segundo me consta, de viagem para Goianna, e querendo aproveitar a madrugada, tinham ido dormir em casa de seu camarada Luiz de França, afim de poderem acordar cedo. Viagem foi essa tão curta, que do somno passaram á eternidade! Um véo bem denso cobre ainda esse acontecimento; não se tem podido saber quaes sejam os assassinos, e a voz publica, que sempre os indigita, não se tem feito ouvir. O Dr. juiz municipal, e o subdelegado o Sr. Amaral, apenas souberam, dirigiram-se com algumas pessoas ao lugar do delicto, e apezar de todas as indagações, affirmam-me que nada poderam colher; assim como que o Sr. Amaral tem por todos os meios buscado penetrar nesse mysterio. Confiamos em sua actividade. He bem deploravel ainda entre nós a segurança individual; he para doer o nosso atrazado estado de civilisação, que consente que tantas barbaridades, quaes as que está narrando todos os dias o seu *Diario*, ainda appareçam em tão grande escala.

Seus correspondentes nos quatro mezes proximos passados, deram conta de 25 mortes, 4 tentativas, e 14 ferimentos; ora, não tendo Vmc. ainda noticiadores em todos os pontos da provincia, não mencionando eu os attentados, que tiveram lugar na capital, e muito bem podendo ser, que alguns tenham escapado aos correspondentes, pergunto eu: será essa cifra que menciono, a terça parte dos crimes que temos de lamentar contra a segurança individual? Eu não attribuo esse miseravel estado de cousas sómente á pouca actividade da policia; porque vejo, que na capital, onde ella trabalha regularmente, se tem dado factos bem horrorosos; porque observo, que o Exm. presidente da provincia tem sido incansavel em perseguir os criminosos; eu attribuo á nossa civilisação, que faz com que, quando se não proteja escandalosamente o malvado, se olhe com indifferença para elle: que faz com que tantas féras ainda vivam entre nós gozando do titulo de cidadãos. Portanto a civilisação deve sobre tudo merecer as attenções dos poderes do estado. Este pobre correspondente tambem deseja muito os beneficios materiaes, e ja o tem dito, e por elles ja tem reclamado; por que eu estou convencido, que são o livro. em que lê o povo; embora diga um escriptor francez, que as paginas impressas tem a vantagem de difundir-se, levadas pelos quatro pontos cardeaes do mundo; eu sei, que essas paginas impressas são para o sabio, ou para o instruido pelo menos, e que o livro de pedra dá mais gloria, porque toca mais sensivelmente, e porque deixa mais beneficios. Sou partidista, repito, dos beneficios materiaes; mas não esqueço, antes sobreponho o progresso moral, pois não quero prender leões com ligas de ouro, nem encerrar tigres em sumptuosos palacios.

— O quilombo de Monjope está quasi acabado com as energicas providencias do delegado, que tem posto gente conhecedora dos lugares a bater as mattas. Julgo, que haverá um ou outro negro, que ainda se conserve no matto.

— Tem enchido de desgostos os nossos matutos a divisão do termo, que acaba de ser feita pela assembléa provincial. Na verdade Vmc. não pode fazer idéa de quanto he mal traçada essa linha divisoria, que para apanhar certos engenhos, e deixar outros fora, faz um ziguezague; vindo assim em lugar de terminar a confusão dos limites deste termo com os visinhos, como pedio o Dr. juiz municipal, torna-la maior. Se Vmc. considerar que em tempo algum se fez divisão por engenhos, que os engenhos tirados para o Recife ficam em distancia dobrada da d'aqui, que Igarassú he um termo pequeno, ao mesmo tempo que o Recife he tão grande, que *precisa* de dous escrivães de orphãos, não deixará de extranhar essa divisão, e dizer comigo—ahi ha cousa.— Digam muito embora, que a conveniencia da politica exigio essa divisão, eu direi, como Victor Hugo em um discurso, fallando da *razão de Estado*: «Nunca hesitarei, sempre que se procurar inspirações ou conselhos, entre essa virgem chamada *Consciencia*, e essa prostituta chamada *Razão de Estado*. Torno a dizer: *latet anguis in herbis*.

Parece, que máo fado persegue este misero Igarassú; foi condemnado ao olvido; ou se se lembram delle he para...por exemplo para uma divisão, como a de que acabo de fallar. Tenho gritado, se assim me posso exprimir, por alguns melhoramentos de palpitante necessidade; agora gritarei por causa da nossa ponte, que se acha arruinadissima. Será preciso, que caia ella aos pedaços, que fique interceptada uma parte da villa, para que se faça alguma cousa? E que então se comprem as peiores madeiras, e pelos mais altos preços, como succedeu da vez passada, para que uma ponte não dure quatro annos? Eu tenho medo de fallar nessas cousas, porque tomam-se de razões contra mim. Ainda não ha muito, que por ter eu dito certas verdades no tempo das eleições, *e por outras cousinhas*, rebentou sobre mim uma trovoada tamanha, que seria capaz de amedrontar o mais destimido; no meio da tempestade, porem, appareceu um *santelmo*, e como o pobre deste correspondente não quiz agarrar-se á elle, porque não teme *morrer de caretas*, foi um Deos nos accuda: as iras do *Senhor* se descarregaram, e eis-me acabrunhado, *morto*, privado da presença do *Senhor*. Ora, ora, *as iras do Senhor* ! !...

Felizmente terminou a *entre-subdelegatura*: o Sr. João Francisco do Amaral tomou conta da policia; por este lado estamos bem servidos. Assim o nosso digno delegado lançasse as vistas para um certo districto; que se acha quasi acephalo.

Appareceram as nomeações dos supplentes de juiz municipal; ficamos muito agradecido a S. Exc. pela acertada escolha, e mais porque livrou-nos de um pesadelo, que nos estafava. Todos os nomeados agradam, porque são homens probos, e intelligentes; somente o nosso Dr. Francisco João não tem achado muito acolhimento por causa da parte distincta, que tomou na decepção do termo. Injustiças!

— Entrou o mez de maio, e com elle a devoção do mez Mariano na casa das recolhidas, que he feita com muita decencia, graças aos esforços de seu capellão, o Rvd. padre Florencio.

Agora mesmo sabe, que esta noite tinha fugido um preso, um dos que representaram no celebre acontecimento de Itapirussú, de que lhe fallei em uma das minhas anteriores. O delegado, que aqui se acha desde hontem, tem dado as providencias que o caso pede.

— Já estavamos bem desconfiados com as chuvas, pois que tivemos dez dias, que pareceram de outubro; porem estamos alegres, e eu sobre tudo, porque estes dous dias tem chuvido bastante, e os meus feijões já iam *torcendo o focinho* com as cocegas do sol; estão verdes. Os viveres vão ainda bem máos. A farinha continua a quatro centos e oitenta reis, e pessima, a carne de dez a doze patacas, e o milho a trezentos e sessenta réis.

— Saude e felicidade lhe desejo sinceramente.

(Carta particular.)

COMARCA DO BONITO.

10 de maio de 1854.

Esta em movimento o Sr. maio, um dos doze élos que formam a cadeia do 54, que felizmente vai fazendo sua evolução, sem que até hoje tenha desmentido a prophecia de sua folhinha; por quanto, depois que por seu turno veio elle tomar as redeas da governança desse periodo, que começou no primeiro de janeiro e tem de acabar no ultimo de dezembro, nada tem apparecido que chame sobre si as as iras dos habitantes do mundo de Cabral; por que graças ao Altissimo, as cousas vão bem, e só tem razões de queixas a gente criminosa, contra quem como que se ha levantado uma cruzada, e parece se estar realisando a praga de S. Paulo.

Homens malvados,
Se a caso te não corriges,
Comer-te-hei aos bocados.

E da certo por toda a parte continuam a ser perseguidos. Digo pelo que tenho visto e sabido desta provincia, e pelo que hei tambem ouvido dizer das Alagoas, onde me affirmam estão as autoridades policiaes na maior actividade: e, se a policia he, como diz Bonin, a chave da abobada administrativa, porque della depende a segurança do edificio, he claro que o nosso promette longa duração; assim permitta Deos. Entretanto o mesmo não podem dizer os povos que moram mais perto que nós do Bosphoro, ainda que para alguns dos quaes o 54.

De feia que tenha a cara,
Vai tornando mais risonha.

Já he mania andar mettendo-me com as cousas daquelle mundo de lá, tanto mais quanto esse trabalho *cedi* ao compadre, cujas cartas algumas vezes lhe reproduzo; mesmo porque está elle mais em dia com as historias da terra de Mehemet-Ali, que me dizem todos, que o enxergaram, tinha uma barba *classica* por ser a mais acabada e linda producção capilar que ha creado o solo do propheta.—Vamos cá: chegaram de Capoeiras dous sugeitos, que tem cada qual a bagatella de sua mortesinha no costado. Ha quasi um lustro tinham os *quisquis* feito essas *enciaturas*, e estavam colhendo—da paz o doce fructo;—porém o Sr. Manoel Antonio, que não está para graças, conhecendo que *ambos e dous* como dizia um meu mestre de latim, podiam repetir a graçola mandou-os para a cadeia.—Um desses malvados matou a um publicamente em Capoeiras, a um Baptista, com quem tivera antes uma briga, em cuja occasião soffreu um pequeno ferimento; então prometteu vingar-se, o que realisou.

Q'u un concierge offense ne pardone jamais.

O delegado da Victoria mandou para cá dous *fratellos*; um João *menino*, e outro Anselmo José da Cruz, de Caruarú, ambos da *Arcadia*, quero dizer sectarios dos passamentos forçados, *id est*, *adversus voluntatem* da madre natura. Esses dous *proximos*, de quem desejo e desejara tambem estar longe, mataram no Altinho, e aqui.

Na serra da Russa foi ha dias atacado um Sr. Baltar que vinha não sei de onde, e lhe tomaram, *si vera est fama*, 2:000$ rs. dous ou tres desses que desconhecem a linha que devide—o meu e o teu—, ou chamam a tudo—nosso.—Contaram-me que esse roubo fora feito por pessoas do lugar d'onde partio o homem, que, além de spoliado, vio-se em risco de ficar *fossil*, isto he, sem alma, ou antes de passar para o numero dos que já existiram, porque lhe deram dous tiros, dos quaes escapou e até me disseram ficar ferido.

Tambem [illegible] um *Mendonça*
Que a historia he de la [illegible]

E como quer que semelhante acontecimento podia muito bem ter lugar, o dou interinamente por verdadeiro, salvo direito de terceiro e prometto-lhe na seguinte ratificar a noticia. Todavia me não responsabiliso por algumas balelas que correm em desabono do Sr. *roubado*; pois moro distante da dita terra, e sei tambem as noticias que não se passam em minha presença, pelo testemunho dos homens, que soffre sua guerra a respeito da infalibilidade. O que lhe afirmo he que um tal sucesso, alem de não ser virgem, cabe muito nas raias da possibilidade, e que aquella *Russa* tem muita necessidade de uma pequena força, que alli estacionada proteja os viandantes n'um espaço de mais de 3 leguas de deserto. Não sei se já lhe noticiei ter chegado de Caruarú o Sant'Anna, que se descartou da Eva.—Em aquella villa deu-se ha tempos um caso de bolas trocadas; de uma que matou o marido. E que tal aquella belleza de que deu Vmc. noticia, que somente por sonhar haver visto o esposo—em thoro alheio ao seu—assassinou-o!!!

Por estas e outras localidades não são raros estes e outros desaguisados entre os casados, o que infelizmente não he novo, porque já o Felinto Elisio dizia no seu tempo:

Nesses dourados seculos antigos
Amor e hymineu eram amigos;
Mas entre amor e hymeneu tal odio houve,
Que mal entra hymeneu Cupido foge.

— 11 —

Hontem chegou aqui um ajudante de engenheiro com mais outro empregado para verem, além de outras cousas, se he possivel trazer-se o riacho — Bonitinho— para desagnar no nosso; e hoje sahiram os mesmos, o tenente-coronel Bezerra, um camarista, e me parece que o Dr. Delfino, e outras pessoas, para o tal riacho; e voltaram pelas duas horas. — A' tarde foram ver o lugar para um açude: me disse um dos curiosos, que se julgou a ultima obra mais exequivel e proveitosa; e que o engenheiro reconheceu a necessidade de um meio qualquer que nos dê agua; porque a que temos necessariamente mingua pelo verão; Deos queira que o açude se faça, pois he uma obra necessaria para nós. Julgamo-nos com algum direito a esse beneficio; porque, entretanto que para outras villas se tem dado açudes, cadeias, dinheiro para matriz, etc., etc., nada nos tem chegado; e isso não he de hoje. Porém estamos animados com essa vinda do engenheiro, porque elle que vio com seus olhos a nossa pobre igreja, cadeia, &c., etc., ha de sem duvida informar ao Exm. presidente da provincia, em quem muito confiamos. *C'est assez.* O compadre de Caruarú escreveu-me uma longa epistola, mas foi sobre assumptos particulares, e apenas lhe transcrevo uns versos com que elle a conclue, que he por esta maneira:

Meu compadre, *pas ce tout*
Em respeito ás novidades,
Pois por cá *não ha* maldades
Na gente de *pés dous*,
Que por ora nada poz
Que não fosse em *seu lugar*.
C'est-a-dire desde *il tempo*
Daquelles versinhos meus;
Pelo que graças a Deus
Vivendo vou *descansado*;
Abenção ao afilhado
E um abraço meu aceite.
Au revoir.

— 12 —

Hoje chegou de Bezerros um sugeito que espancou a uma pobre criança de nove a dez annos. Amanhãa sahe d'aqui uma patrulha a buscar no Brejo um Beltrão, que alli está preso, criminoso neste termo.— Na cadeia desta está um filho do mesmo por crime de furtos. — Esses Beltões (uns tres que moraram neste districto) tem uma historia pouco lisongeira em materias de cousas alheias; e gostam tambem muito de acreditar ministros junto á eternidade.

N. B. Remetto-lhe para publicar uma petição, que se parece muito com o despacho, e uma producção *indigena* do *paiz*. Seus attores são pessoas conhecidas de mim do que *dou fé*. Ei-la:

Illm. Sr.— Dizem os herdeiros Antonio Sebastião Freire Antonio Ferreira de Lima Joaquim de Lima, que elles supplicantes se acham sofrendo um grande prejuizo pelo Inventario de serem lançadas a Escrava Gertudes com carta de Alforria do falecido Vicente Ferreira da Costa por estarem progidicados os mesmos herdeiros no que o fallecido fez, e agora mais prijuizo tem nestas Alforrias bem verdade que alei garantia o direito de liberdade, porém tambem alei fraqueia o direito de peticam e agravo, porque o que alega nas cartas o falecido é por dolos ja não pode V. S. Lançar as ditas cartas porque pedimos que fique Impune sem proves enem aceitação até representar-mos depuimentos de propostas sobre tal Alforria para ficarmos na Inteira destribuição, porque se os nossos votos de queixa forem attendidos dos prejuizos Expostos conferidos sejão convencidos ficaremos mais entendidos, e daremos tudo por feito na tal cuza, e ficarmos convencidos; por tanto pedimos que V. S. ouça os nossos depuimentos, e ficaremos V. S. obrigados. Pr tanto pedimos e rogamos ao Illm. Sr. juis de orfos assim cumprir e aceitar—E R. M.

Despacho.—A vista da Constituição do Imperio e mais leses a respeito da Liberdade não tem lugar o que requer.—Bonito 11 de março 18... F.

JURY DO RECIFE.

Sessão' em 17 de maio de 1854.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor interino, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo, Ignacio Pio Paes Barreto.

As 10 horas feita a chamada, acharam-se presentes 45 Srs. jurados, sendo multados em 20$000 rs. os Srs. seguintes:

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Ignacio Manoel Vegias.
Dr. Filippe Nery Collaço.
José Antonio da Silva Motta.
Jose Vellozo Soares.
Joaquim Antonio Carneiro.
José Joaquim Pereira.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Dispensados por apresentarem escusas legitimas os seguintes Srs.:

José Pedro da Silva.
Dr. João Domingues da Silva.
Antonio Leite de Pinho.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Carlos Francisco da Silva, por se achar pronunciado.

Concluidos os debates á 1 hora e meia da tarde, foi conduzido o conselho a sala das conferencias, d'onde voltou 1 hora depois; em vista de suas respostas foi o réo absolvido do crime de resistencia previsto na segunda parte do artigo 116 do cod. penal.

Levantou-se a sessão as3 horas da tarde.

Sessao' do dia 18.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor publico, o Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo, Manoel José Barbosa.

As 10 horas feita a chamada, acharam-se presentes 46 Srs. jurados, sendo multados os mesmos dos dias antecedentes, e dispensados da sessão os senhores:

Dr. Filippe Nery Collaço.
Antonio Jose Rodrigues de Souza.
Joaquim Antonio Carneiro.

Absolvidos da multa em que incorreram.

As 2 horas concluidos os debates, foi o conselho conduzido á sala das conferencias, donde voltou ás 5 horas.

Em vista de suas respostas, foi o réo condemnado a 65 dias de prisão e multa correspondente a 15 dias, grao minimo das penas impostas nos arts. 201 do cod. penal, e art. 3. da lei de 26 de outubro de 1831, nos quaes fora o réo accusado.

Levantou-se a sessão ás 5 horas e meia, ficando adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Antonio Fernandes e a preta Luiza, ambos para correcção, e o preto africano Pedro, a requerimento de Antonio Baptista Ribeiro; e á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Alexandre, sem declaração do motivo.

Por officio de 17 do corrente communicou-me o delegado do termo de Iguarassú, que pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia do mesmo nome lhe fôra participado, que em a noite de 11, estando José Francisco de Salles e seu irmão Jeronimo Lucio de Menezes, com Luiz de França deitados na casa deste, o primeiro e o ultimo no terreiro da mesma casa, e o segundo em uma pequena sala da frente, apenas elles pegaram no somno appareceram tres individuos que do matto os espeitavam, os quaes descarregaram sobre elles tres tiros, do que resultou immediatamente a morte dos dous irmãos José Francisco, e Jeronimo, ficando Luiz de França gravemente ferido; e que supposto terem logo acudido ao lugar do delicto o respectivo inspector de quarteirão e mais duas outras pessoas do lugar, nada poderam fazer, porque os assassinos se tinham posto rapidamente em fuga. Accrescenta o mesmo delegado, que se procedera logo aos competentes autos de vestoria, e que se ficava na mais activa diligencia de capturar os criminosos, contra quem se está tratando de instaurar o respectivo summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de maio de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia interino da mesma.

BIOGRAPHIA.

Noticia biographica do Dr. José Eustaquio Gomes, pelo Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Transiit beneficiendo.
S. PAULO.

Dos homens, que pela originalidade de seus inventos, pelo numero e excellencia de suas virtudes, ou pela vastidão de seus conhecimentos, se tornaram illustres, e famigerados, todos procuramos com instinctiva curiosidade saber a vida [illegible] imposta á humanidade, taes vidas devessem servir de modelo, e excitamento aos bons, e aos habeis, de exprobrio, e remorso aos ineptos, e aos perversos.

Este desejo innato nem sempre he possivel satisfazer-se, porque de muitos homens afamados, não em restrictas localidades, mas no orbe inteiro, se ignora ainda hoje a paternidade, e até o lugar do nascimento. Em taes casos a imaginação toma a dianteira aos factos, e cada qual, segundo as idéas, que forma, do merecimento real de taes homens, inventa, ou exagera, dando-os muitas vezes pelo que nunca foram, ou attribuindo-lhes o que nunca fizeram.

Foi isto exactamente o que succedeo a respeito do Dr. José Eustaquio Gomes, o qual pouco fallava dos outros, e nada dizia de si. Fallecido quasi a duas mil leguas da terra natal, e sobrevivendo aos amigos, que ainda aqui tivera na mocidade, ninguem, em Pernambuco, sabia dos pormenores de sua vida. Astro radiante de saber, e de virtudes só se reconheceo, quando já perto do seu zenith, e ninguem podia marcar no horisonte o ponto exacto, onde primeiro appareceera.

Foi sem duvida por isso, que entre tantas noticias necrologicas de ignotas celebridades, que os periodicos nos revelam quotidianamente, nenhuma sahio até hoje relativa ao Dr. Gomes, e todavia ninguem teve mais amigos do que elle, ninguem, que eu saiba, derramou por esta provincia mais beneficios. Não foi porem negra ingratidão, indisculpavel olvido, ou frio indifferentismo que intorpeceram as vontades. Cumpria ter documentos, informações exactas, e completas, porque não era o Dr. Gomes homem, de quem se fallasse unicamente em desabafo da saudade, e do sentimento, e ainda menos por mero ceremonial, e taes documentos e informações devendo vir de regiões longinquas, não podiam chegar com presteza. Alem disso a biographia de um pratico do quilate do Dr. Gomes não devia ser uma collecção de datas e successos triviaes, mas nella cumpria incluir substancialmente o que legou de mais util á sciencia. Esta ultima consideração, levou-me a tentar preencher este vacuo, a esmerar-me em satisfazer essa verdadeira necessidade manifestada pela anciedade palpitante de todos os habitantes desta provincia, que tiveram occasião de aprecia-lo, e para os quaes era elle o medico modelo. Se tão pezada mão lhe não pode delinear as feições, se meu tosco pincel o não pode retractar ao vivo, ahi estão, ao menos, dados certos, com as quaes habil escriptor, eloquente panegyrista poderá desempenhar cabalmente, entre os applausos de toda esta provincia, a ardua tarefa de reproduzir com exactidão a multiplicidade de formas, os milhares de variedades dos recursos da sua intelligencia, e dos sentimentos do seu coração

José Eustaquio Gomes nasceu no anno de 1783 no lugar de Freiria, termo de Torres-Vedras, villa poucas leguas ao norte da foz do Tejo, posto que pequena, celebre em todas as épocas da historia portugueza por ser ponto estrategico para o ataque, ou a defeza de Lisboa, como em nossos dias se vio durante a invasão franceza, e ultimamente nas lamentaveis guerras civis.

Seus pais, Eustaquio Gomes, e Brites da Encarnação, eram honrados lavradores d'aquelle termo, pertencentes á classe media dos proprietarios, que tanta falta faz no Brasil, e que na Europa, evitando tanto os vicios torpes e abjectos da plebe, quanto a molleza luxuriosa, e a corruptora ociosidade das classes superiores, encerra em seu gremio a pureza das virtudes domesticas, e ministra ao corpo social quasi todas as forças vivas que o animam. Cultivavam os felizes consortes seus bens patrimoniaes, supprindo o que lhes faltava de vastos com trabalho e economia.

Foi entre exemplos constantes destas duas virtudes, base de toda a moral pratica, e na innocencia da vida campestre que Eustaquio principiou a sentir e a julgar. Quanto taes exemplos ficaram indeleveis na sua memoria desde a infancia, e quanto influiram nas acções da sua vida, bem o presenciámos todos n'esse amor ao trabalho, que o animou até o ultimo suspiro, e n'essa severa economia para comsigo, que lhe permittio ser tão generoso, e tão santamente caritativo para com os outros.

Não havendo escolas em Freiria, os honrados lavradores mandaram o joven Eustaquio aprender as primeiras letras em Torres-Vedras, e porque desde logo lhe descubriram agudeza e promptidão no engenho, destinando-o a estudos superiores, determinaram que fosse cursar as humanidades no collegio do famoso convento de Mafra, nesse edificio monstruoso em relação á pequenhez do reino, e de seus recursos, que se he prova da nociva vaidade de um grande monarcha, serve ainda hoje ao menos para despertar o sentimento do bello na mocidade, e exaltar a imaginação de quantos o contemplam.

N'esse magnifico monumento se familiarisou o joven Eustaquio com as humanidades, sem o estudo proficuo e aturado das quaes, debalde qualquer mancebo se lisonjeia de sobresahir na idade viril em qualquer ramo dos conhecimentos humanos.

Seus pais, e ainda mais um tio, desejavam ardentemente, segundo as idéas d'aquelle tempo, aproveitar para a igreja as qualidades moraes e [illegible] que descubriam no joven Eustaquio, e iam-no impellindo para o estado ecclesiastico com as insinuações mais ou menos obrigatorias, de que costumavam usar nossos bons avós, cujas tradições se conservam mais vivazes entre lavradores isolados.

Lutava o joven Eustaquio entre o desejo de comprazer a seus pais, e tio, e a nenhuma vocação, que sentia, para o estado ecclesiastico. Já chegando a idade de vinte e quatro annos era forçado decidir-se: resistir, ou ceder, e sua indole naturalmente complacente leva-lo-hia ao sacrificio, se um successo inteiramente fortuito, e inesperado, lhe não ministrasse sahida airosa.

Napoleão, que tantas nacionalidades tentou extinguir nas garras das suas aguias, lá no fundo do seu palacio, decretou clandestinamente a extincção da monarchia portugueza, e de repente, em plena paz, mandou invadir o reino por numeroso e aguerrido exercito.

A corte espavorida com o exemplo de tantos potentados vencidos pelo novo, mas ephemero Carlos Magno, á primeira noticia, que teve, da invasão determinou transferir-se para o Brasil, e nisso encontrou Eustaquio propicio ensejo para fugir das aguias vorazes de Napoleão e para evitar os desgostos que a sua reluctancia aos designios paternos lhe havia de necessariamente originar. Mas como aproveitar este feliz ensejo? Eustaquio mal podia occorrer ás despezas da viagem. Concluida que fosse, como subsistir em terra estranha, sem profissão, minguado de recursos, baldo a todo e qualquer auxilio? Como realisar então suas grandes aspirações scientificas? Como proseguir na carreira litteraria que havia trilhado? Eustaquio vacillava sem poder decidir-se. Triste condição dos filhos predilectos da natureza serem quasi sempre, como lhes chama eloquente orador contemporaneo, enteados da fortuna!

Eustaquio porem não desanimou. Denodado campeão não teme a lide, embora tenha de contar só com o vigor do braço. Ser-lhe-ha mais gloriosa a victoria.

Restava-lhe ainda um recurso;—implorar a protecção de algum ente generoso,—mas Eustaquio educado nos principios da mais severa economia, e n'esse amor ao trabalho, que distingue as classes agricolas, e lhes communica de ordinario nobre altivez, havia de necessariamente repellir esmolado beneficio.

Largo he porem o espaço entre a baixeza de sentimento, e o amor proprio excessivo, que bem pouco dista do orgulho, Eustaquio soube navegar entre estes dous escolhos, porque jamais dezar poderá macular alma rica de nobres aspirações, quando enjeitada da fortuna, pede á sociedade meios de realisa-las.

Durante os muitos annos que Eustaquio cursára as aulas do convento de Mafra, havia alli conseguido familiarisar-se com muitas das personagens da corte, que então, como ainda hoje, tinha por costume passar algumas semanas do estio n'aquelle giganteseo monumento.

Não hesita mais. Recorre aos seus novos amigos, pede-lhes um lugar entre a comitiva real, e o seu patrocinio no lugar do desembarque. O pedido de Eustaquio he acolhido com palavras de affecto, que ainda então era maxima entre a nobreza proteger o genio, e acoroçoar o talento. Ahi parte o joven Eustaquio entregue a si, e a seu destino, tendo por unico amparo o affecto de seus amigos, e chega ao Rio de Janeiro em principios de 1808.

Apenas desembarcado procurou logo um asylo, onde podesse continuar os estudos litterarios, que até alli havia cultivado. A congregação dos Benedictinos encerrava então em seu gremio as mais abalisadas illustrações da epoca. Eustaquio avido de saber tentou aproximar-se quanto possivel do foco da luz, que podia esclarecel-o, e graças aos seus amigos, a respeitavel corporação o recebeo, e alli continuou elle a estudar, mostrando sempre essa sagacidade intellectual, e esse aproveitamento, com que por toda a parte se distinguio entre numerosos condiscipulos. Mas Eustaquio tocava o vigesimo quarto anno da sua existencia, e não tinha profissão: era forçoso abraçar uma.

Em 1809, o governo do Principe regente reconhecendo a necessidade de instituir no Brazil ao menos escolas secundarias para os estudos superiores, depois de haver fundado o hospital militar do Rio de Janeiro, creou nelle cadeiras de cirurgia theorica e pratica. Seductora opportunidade para a alma de Eustaquio, que ardia em desejos de ser util á humanidade! — Crear o homem, disse o celebre Dr. Graves he attributo de Deos, conservar-lhe a vida he a mais nobre prerogativa que o homem recebeo do creador — Eustaquio comprehendeo toda a excellencia deste ministerio santo, que tanto harmonisava com o seo caracter eminentemente bemfasejo, e eil-o qual novo cathechumeno pedindo ser iniciado nos misterios da nova religião. Eustaquio apresenta-se como um dos primeiros alumnos de tão proficua creação, apesar de insufficiente para completar uma educação medica regular, e munido de substancial educação elementar principia elle o seo tyrocinio cirurgico.

Pouco tempo depois estava já senhor do que então se ensinava.

Mas o espirito de Eustaquio não era um d'esses espiritos mediocres, que se contentão com illustração superficial.

Bem conheceo elle todas as imperfeições d'um ensino, como então era informe e eivado de lacunas, e foi então que expraiando a vista sobre o vasto campo das miserias e soffrimentos humanos, vio com pesar, que mal podia percorrel-o munido de tão mesquinhas provisões.

Eustaquio tinha apenas saudado a sciencia no lumiar do templo, mas isto não satisfazia seu espirito escrutador.

Eustaquio queria ultrapassar as umbraes do templo; queria apoderar-se dos arcanos do seo Santuario. Mas quem lh'os revelaria?

Em quanto no Brazil o ensino medico apresentava nessa epocha um todo informe, e eivado de defeitos, tocava elle na Europa alto grão de perfeição. A revolução franceza destruindo thronos, e quebrando sceptros havia respeitado as sciencias — Proteger sabios he atinar com o melhor modo de conservar reinos — disse um filho illustre do Instituto de S. Felippe Nery. Napoleão realisava a politica desta maxima profunda. No entanto a noticia do adiantamento, em que se achavam as doutrinas medicas na Europa, ateava ainda mais no coração do joven Eustaquio esse ardor sublime, com que já amava a sciencia. A Europa tornou-se para elle o alvo de todos os seus sonhos doirados; todas as suas meditações como os raios de um circulo, principiárão a convergir para um ponto unico —achar o meio de vencer a distancia enorme, que o separava dos sabios. — Eustaquio procura, inventa, imagina . . . trabalho baldado, exforços inuteis! Mas a providencia não permittirá que a mingoa de cultura definhe viçosa seara, que promette tão abundante colheita. D'esta vez, como em outro tempo, generoso potentado lhe estenderá mão bemfaseja.

O talento e tenacissima applicação do alumno da escola cirurgica do Rio de Janeiro não tardárão em fazer-se conhecidos, e isto lhe mereceo a honra de ser apresentado por seus mestres ao monarcha, como credor dos auxilios do governo para completar na Europa os seus estudos profissionaes. O governo acolheu benevolo a apresentação do distincto alumno, e em janeiro de 1811 sahia Eustaquio do Rio de Janeiro em direcção a Londres a completar os seus estudos, como pensionario do Estado.

Chegado a Londres dirigio-se á celebre universidade de Edimburgo. Ahi ouve Eustaquio as prelecções dos mais abalisados professores; segue-os aos hospitaes; acompanha-os junto ao leito dos doentes; examina com a mais escrupulosa attenção cada individualidade morbida de persi; registra as observações mais importantes, examina o resultado

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

VI.

Massach.

(Continuação)

Na mesma noite o duque de Naundorff, depois de ter passado alguns instantes nos salões do principe de Condé, retirara-se para seu quarto escoltado pelo fiel Massach.

O duque estava triste tanto pelas lembranças da vespera, como pelas que evocára de manhãa na conversação com Lais. Elle deu a Massach ordens precisas para a partida do dia seguinte e quiz ficar sosinho.

Massach occupava a antecamara do duque. Quando vio que seus cuidados não eram mais uteis a este, deu-lhe boas noites, e retirou-se para seu quarto, cuja porta fechou.

Eram quasi nove horas, a tranquillidade reinava por toda a parte, a sombra tinha invadido todos os pateos do castello, e nada mais se ouvia do rumor que presidira á festa do dia.

Se o amo estava triste, a *Chuva que anda* não o estava menos. Era de um bom natural esse Massach, era por dedicação que tinha acompanhado Naundorff a França, foi, era por affeição que apresentara-lhe sempre um semblante contente e risonho; todavia só Deos sabia o que passava-se no fundo desse coração!

Desde um anno Massach tinha soffrido muito sem dizer nada, sem deixar apparecer nada, sem que jamais uma palavra indiscreta houvesse podido revelar ao amo nem suas saudades nem suas dores!

Emquanto o duque habitava uma cidade, o criado supportava a existencia assaz philosophicamente. O espectaculo que offerecia-se então á sua vista, o movimento que reinava em torno delle, o rumor que o ladeava, tudo isso distrahia-lhe o pensamento, e deixava-lhe o coração em repouso. Mas quando um sitio recordava-lhe repentinamente, posto que de uma maneira longinqua, os grandes horisontes do paiz que tinha deixado no outro lado do grande rio, Massach cahia, máo grado seu, em meditações indefiniveis. Uma sombria tristeza, uma melancolia cheia de amargura apoderava-se-lhe do coração, e Massach ficava horas inteiras tendo o cotovelo apoiado na janella, e o olhar fito no infinito do céo... Muitas vezes corriam-lhe lagrimas pelas faces sem que cuidasse em rete-las, nem mesmo em enchuga-las.

Nesses momentos o *caboclo* teria dado voluntariamente a vida para ver uma hora somente essas poeticas aldeias que elevavam-se nas margens do Ohio. Entretanto Massach não tinha mulher nem filho que lamentar... O duque amava-o, elle amava o duque, e podia achar em França uma segunda patria se tivesse querido. Mas não era isso o que desejava o pobre selvagem! Não eram os homens que elle tinha deixado para acompanhar o amo que inspiravam-lhe em certas horas saudades e sombrios pezares. Os homens são em toda a parte os mesmos!

Mas o que elle lamentava, o que procurava em vão eram os grandes aspectos da natureza que só o infinito limita... Essas immensas florestas virgens cheias de paz e de recolhimento, esse céo magico, esses rios magestosos, esse ar livre que elle podia respirar á vontade.

Todas as noites Massach assentava-se no lumiar de seu *wig-wam*, as sombras transparentes da noite envolviam pouco a pouco o quadro que se lhe antolhava, a seus pés o rio corria queixoso, ao longe a brisa curvava o cimo das arvores copadas, de todos os lados reinava uma doce e suave harmonia.

Massach via e escutava!... Então a emoção cahia-lhe por si mesma dos labios commovidos, e subia para Deos como um puro incenso... Elle não tinha perturbação nem pezares no coração, era pacifico e bom!

De manhãa quando o sol assomava radioso sobre o horisonte, Massach levantava-se... uma piroga o esperava, elle partia com sua espingarda e suas redes. As vezes passava todo o dia occupado em pescar e caçar, e voltava já alta noite. Quasi sempre deitava-se preguiçosamente na piroga, acendia o longo cachimbo cheio de fortes perfumes, e deixava-se indolentemente levar pela corrente do rio!...

Nunca tristeza! nunca enfado!

Ora, quando no meio dos espectaculos mesquinhos de nossa sociedade civilisada, Massach recordava-se ás vezes do que tinha visto e experimentado outr'ora, seu espirito irritava-se, uma especie de amargura enchia-lhe o coração. Então um humor sombrio apoderava-se delle, e sob o menor pretexto o selvagem ter-se-hia abandonado todo. Nessa noite Massach estava triste... Tinha atravessado de manhãa o bosque de Chantily, e embora nada ahi offerecesse o aspecto das florestas virgens da America, com tudo essa solidão harmoniosa, essas mil veredas abertas no bosque vivo, essa vegetação abundante haviam recordado um momento, posto que imperfeitamente, seu *wig-wam*, e a liberdade illimitada que perdêra!

Quando achou-se sosinho no quarto, abrio a janella, e filou os olhos no céo. O firmamento resplandecia de estrellas, a lua subia melancolicamente no horisonte, e divisava-se ao longe aos raios de sua claridade vaporosa, os cimos das arvores que o vento curvava brandamente.

Massach apoiou-se no cotovelo, e meditou: volvia um mundo no coração. A estas horas, dizia elle comsigo, lá na patria tão lamantada os passaros de mil côres entoam seus cantos harmoniosos, um vapor transparente eleva-se do grande rio, mil estrellas brilham no céo azul, e a vista vai perder-se nos horisontes infinitos das florestas.

A alma toma seu vôo livremente, nenhum obstaculo a impede... Os espectaculos da natureza são uma causa de eterno pasmo... Nenhuma lassidão apodera-se do espirito, os dias succedem-se sem deixarem jamais no coração o menor germen de amargura nem de fel.

Desde que estava na Europa pelo contrario, Massach sentia-se sempre atormentado por uma surda inquietação, era por toda a parte o objecto da curiosidade geral, e essa curiosidade pesava-lhe e fatigava-o...

Quando então poderia voltar para seu *wig-wam*, quando havia de deixar essa terra inhospita, e fria? Talvez nunca.

Massach estava entregue a essas meditações, o coração batia-lhe com força á lembrança de tudo o que perdêra, e que não havia sem duvida de tornar a ver, quando algumas pancadas dadas á porta distrahiram-lhe a attenção.

Elle fechou a janella, voltou para o quarto, e depois de um momento de hesitação apressou-se a abrir a porta.

O conde de Bergalasse entrou.

O bom do agente de Fouché que tinha o sorriso estereotypado nos labios, deu alguns passos para o meio do quarto seguido com desconfiança por Massach, e depois que percorreu com a vista todos os recantos, lançou-a insolentemente sobre o *caboclo*.

Este que havia reconhecido já Bergalasse por te-lo visto na vespera no momento de sua chegada ao castello, fez uma careta que testemunhava todo o seu descontentamento.

— O senhor duque de Naundorff? perguntou Bergalasse saudando o criado, o qual depois de ter andado ao redor do recem-chegado, como uma hiena andaria ao redor de uma preza, collocara-se diante da porta que dava para o aposento do amo.

— O senhor duque não recebe ninguem esta noite, respondeu Massach sem olhar para Bergalasse.

— Todavia, proseguio este sem desconcertar-se, o negocio sobre que venho fallar-lhe he urgente, e não pode soffrer demora... Eu desejava...

— O senhor duque quer estar só.

— Se elle soubesse meu nome?

— He inutil.

— Esta certo disso?

Massach cessou de responder, assentou-se silenciosamente junto da porta e encarou Bergalasse sem dizer uma só palavra.

Este, que não estava acostumado com maneiras tão extraordinarias, ficou um momento em pé diante do selvagem sem saber realmente a que partido se resolvesse. Força-lo teria sido talvez perigoso, empregar a via da persuasão parecia-lhe inutil, e todavia elle desejava mui vivamente fallar ao duque.

Repentinamente veio-lhe uma idéa. Elle disse comsigo:

Segundo o que tenho lido o selvagem não he mais terrivel do que outro qualquer homem, para quem sabe leva-lo; importa somente usar de astucia, e nisso sou mestre.

Demais Mr. de Voltaire havia escripto alguns contos sobre a America, o conde lembrava-se do *Huron de Candido* e de muitos outros. Com esses fundos de leitura devia ser-lhe facil sustentar uma conversação com o *caboclo* mais selvagem.

Bergalasse chegou-se pois a Massach cheio de confiança: seu thema estava feito, o negocio ia dahi em diante caminhar por si só.

— Oh! mestre Massach, disse elle em um tom de voz sincero e franco, os rostos pallidos não são tão terriveis como vmc. parece crer.

Venho tratar de um negocio da mais alta importancia para seu amo. Massach foi um grande chefe, e deve comprehender isso. Eu mesmo não sou-lhe inteiramente estranho, tenho viajado, tenho visitado os paizes que banham os grandes rios, tenho entrado no *wig-wam* de seus irmãos, e por esse titulo tenho sem duvida alguns direitos para não ser repellido... Pois bem digo-lhe, os rostos pallidos querem mal a seu amo, e se eu não fallar-lhe hoje, amanhãa será talvez já tarde... Tema perde-lo pela sua obstinação, e não se esqueça dos serviços que elle prestou-lhe.

Desde as primeiras palavras de Bergalasse Massach erguera a cabeça; á medida que o conde fallava, elle escutava-o com mais attenção, e a colera que um instante antes roncava-lhe no peito, começava a applacar-se. Quando seu interlocutor acabou de fallar, elle encarou-o com admiração, e perguntou-lhe com voz commovida:

— O que o senhor diz he verdade? Massach he facil de ser enganado porque he credulo; porém não perdoa jamais aos que o enganaram uma vez. Se o senhor passou algum tempo nas aldeas de meu paiz, deve saber quanto he terrivel a vingança de meus irmãos, e se he imprudencia ou não expor-se a ella... Massach não tem colera senão para os que o offendem, mas he bom e dedicado para os que o amam... Que quer com elle?

— Quero que Massach diga ao seu amo que desejo fallar-lhe, respondeu Bergalasse.

— E que nome lhe annunciarei? tornou o selvagem.

— O conde de Bergalasse.

— Seja feito como o senhor deseja, accrescentou o selvagem entrando no quarto do duque.

O conde de Bergalasse tinha sido bem succedido!... Massach havia-se rendido sem grande difficuldade, o conde ia ser introduzido no quarto do duque, o negocio caminhava como em carrinho. Que natureza excellente! disse elle vendo desapparecer Massach no quarto, e fallem-me dos selvagens!... Com cinco ou seis palavras que são o fundo da lingua, como diria Beaumarchais, a gente faz desses homens tudo o que quer!... *O grande chefe*, *o wig-wam*, *o grande rio* com estas tres palavras magicas qualquer pode atravessar sem receio as florestas mais virgens da America! Que natureza excellente!

Bergalasse fez uma volta sobre si mesmo e poz-se assobiar uma pequena aria de opera comica. Todavia de vez em quando lançava um olhar para o quarto do duque, e impacientava-se por não vêr abrir-se a porta.

O desgraçado não terá podido pronunciar o meu nome, disse elle comsigo; seria talvez bom que eu mesmo me annunciasse.

E dirigia-se já para a porta, quando Massach appareceu no lumiar. Bergalasse parou estupefacto. A physionomia do selvagem havia mudado completamente, as faces tinham-se-lhe tornado pallidas, os beiços moviam-se-lhe e deixavam ver de vez em quando duas ordens de dentes longos e alvos, emfim uma especie de roncaria singular parecia sahir-lhe do peito.

Massach ficou um momento em pé no lumiar, immovel e encarando firmemente a Bergalasse.

Este não possuia o segredo da colera do selvagem: todavia uma vaga inquietação apoderou-se-lhe do espirito, e procurou instinctivamente com a vista a porta por onde havia de sahir.

Mas o conde não era homem que abandonasse tão facilmente a partida, e apezar da attitude extraordinaria de Massach, dirigio-se a elle como se quizesse entrar no quarto do duque.

— Meu amo não pode recebe-lo, disse vivamente Massach sem tirar delle os olhos, e prohibindo-lhe o accesso da porta. O duque conhece-o ha muito tempo, e não ignora que he ao senhor que deve todas as suas desgraças.

— A mim!

— O duque assim o disse.

— Enganaram-no...

— Pode ser!... Mas Massach executa as ordens que recebe, e espera que o senhor se retire!!

Fallando assim, Massach continuava a fazer ouvir essa pequena roncaria que tanto enredava Bergalasse. De instante em instante as faces tornavam-se-lhe mais pallidas ainda, e um fogo sombrio saltava-lhe dos olhos.

Bergalasse só tinha um defeito, era ser teimoso! Parecia-lhe ridiculo ceder a um convite que lhe era feito nessa forma e por um *caboclo*; elle julgou que poderia sahir com honra dessa situação, e que insistindo faria intervir o duque. Elle não queria mais do que isso. Duas palavras ao duque, e nada mais!

— Pois bem! disse elle com certo ar fanfarrão, o duque me repelle, tem contra mim injustas prevenções, e quero destrui-las. Não se dirá que podendo salva-lo me tenha deixado de desanimar pela sua frieza ou pela sua indifferença. O duque despede-me! seja como fôr de seu gosto; mas pode preveni-lo, mestre Massach, de que estou decidido a passar aqui a noite para não perder a occasião de fallar-lhe!

Massach mal tinha ouvido. Desde as primeiras palavras comprehendera que Bergalasse não queria retirar-se, e um movimento de impaciencia e de colera tinha-lhe agitado os membros. Elle não respondeu, dirigio-se silenciosamente ao leito, levantou o colchão, tirou uma enorme maça cheia de pontas de ferro, voltou para o agente de Fouché, e agarrando-lhe no braço com energia, disse-lhe em voz breve.

— Ouça-me, Massach odia-o, e a colera enche-lhe o peito, não insista mais, he um bom conselho que elle dá-lhe; pois se o senhor não retirar-se já e já, Massach ajuntaria seus cabellos aos dos inimigos que pendem-lhe do cinto.

— Mas isso he ferocidade! exclamou Bergalasse fazendo esforços inauditos para livrar-se do aperto do selvagem.

— Retire-se!

— Convem que eu falle ao duque!

— Tema o furor de Massach.

— Oh! meu amigo, tudo isso he uma amarga zombaria, proseguio Bergalasse, o qual conseguira emfim recobrar a liberdade dos movimentos; estamos em França, aqui não mata-se um homem como uma fera, e não estou decidido a deixa-lo fazer dos poucos cabellos que me restam um adorno para seu cinto de ceremonia.

Torno a dizer, quero esperar aqui o duque, e ainda quando tenha de passar a noite em sua companhia, o que certamente não será deleitoso, hei de espera-lo!.....

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 113.

MUTILADO

das prescripções ; habil interprete da natureza nada lhe escapa ; e eil-o depois elaborando no seu gabinete todos esses elementos da arte e do saber. Mas os gemidos do infermo não respondem a todas as questões da sciencia.

Eustaquio o sabe, e ahi vai elle explorar nova mina. Eil-o junto a banca anatomica d'escalpelo na mão seguindo passo a passo as pegadas da morte, e arrancando aos orgãos o segredo da physiologia pathologica. Oh ! He então que Eustaquio se contempla feliz ! Estão realisadas as suas ambições scientificas. Então principia elle a comprehender a sciencia, já lhe conhece a bellesa, já lhe aprecia os attractivos. Eustaquio não imaginava, que esse corpo disforme e mutilado, que em outro tempo conhecera, fosse susceptivel de ostentar tantas graças e louçania.

O novo tyrocinio de Eustaquio grangeou-lhe nova aureola de gloria. Nelle a assiduidade no estudo era já um habito, e o seu aproveitamento foi tal, que no fim de quatro annos recebia elle nos paços universitarios de Edimburgo o grão de Dr. em Medicina, e nem a Inglaterra, nem a Universidade de Edimburgo são das que vendem a dignidade do saber por vil e sordido interesse, compromettendo a segurança das familias, e illudindo a boa fé dos governos com ficções verdadeiramente criminosas.

Não satisfeito em suas ardentes aspirações scientificas com os louros colhidos em Edimburgo, voltou a Londres, e apresentou-se ao collegio real dos cirurgiões d'aquella immensa capital.

Depois de exames foi eleito membro d'aquella famosa corporação. Pouco depois nomeou-o seu socio honorario a sociedade medica de Londres, de que era então presidente o mais afamado cirurgião dos tempos modernos, e celeberrimo Astley Cooper, o qual motivou em carta summamente honrosa as causas d'essa eleição.

Depois de haver frequentado as clinicas dos mais habeis praticos de Londres, em cujos estabelecimentos affluem innumeros casos raros de todos os pontos do globo pertencentes áquelle immenso imperio, depois de haver exhaurido as graduações medicas que se podem obter em Inglaterra, quiz ainda o joven Dr. pôr o remate a seus estudos e observações, e como que dar verniz attico a sua educaçao medica e litteraria. Transporta-se então a Paris e nessa nova Athênas, onde tudo se acha disposto para aperfeiçoar o gosto, facilitar o estudo, e multiplicar as observações em todos os ramos dos conhecimentos humanos, e particularmente na medecina, ouve elle de novo os eloquentes e substanciaes discursos dos mais illustres professores ; frequenta os hospitaes geraes, e aquelles mais preciosos ainda, que são destinados a molestias especiaes, cujos medicos em chefe, pela maior parte lentes da faculdade, se esmeram em alargar os limites da sciencia, e em transmittir a seus ouvintes os mais proficuos resultados da propria ou estranha experiencia.

Munido de tão completas habilitações, de tantos conhecimentos tão methodicamente adqueridos desde a humilde escola nascente do Rio de Janeiro até as mais famigeradas academias do universo, o Dr. José Eustaquio Gomes bem pudéra na sua patria occupar lugar eminente entre os bons praticos, e adquirir em qualquer parte do mundo muito mais do que exigiam suas mui parcas despesas pessoaes. Mas não ; a nobresa dos sentimentos do Dr. José Eustaquio Gomes não se deixará macular por um acto de ingratidão. A terra que lhe havia ministrado os meios de satisfaser suas aspirações scientificas era a sua verdadeira patria. Devia-lhe os seus serviços.

Em sua alma eminentimente agradecida estavam gravados os beneficios recebidos, e por isso apenas reconheceu em [illegible] a necessaria somma de conhecimentos para de consciencia quieta poder dedicar-se á conservação do mais precioso thesouro de seus semelhantes, da saude, sem a qual saber e riqueza, gloria e nobresa nada são, e nada valem, deixa Paris, e corre pressuroso a apresentar-se ao governo do Rio, pondo ao seu dispor as habilitações, que havia completado com o seu auxilio. Possa ao menos este exemplo servir de lição a essa alluvião de ingratos, que pejam a sociedade, e para os quaes o dia do beneficio he ordinariamente a vespera do esquecimento, ou de negra retribuição !

Fiel executor das leis, o governo, não obstante estar informado pelos seus ministros em França, e Inglaterra dos titulos gloriosamente adquiridos pelo benemerito pensionario do estado, determinou que se habilitasse legalmente com os exames ordinarios perante o physico-mor.

Naquelle tempo ainda se tomava ao serio o exercicio da medicina, ainda era elle sagrado direito, e rigoroso dever dos que haviam consagrado a sua existencia ao estudo da mais ardua de todas as sciencias,

Ainda não era chegada á época venturosa do charlatanismo, na qual todo aquelle que por inopia de habilitações não acha, em que ganhe honestamente a vida, ou por maos costumes perde seus meios de existencia, se declara medico de sua propria autoridade, e se atira á bolsa e á saude do vulgo ignaro, sem que o governo e seus tribunaes opponham dique efficaz a tão immunda corrente, reduzindo-se a protecção da sociedade em artigo tão importante, ao leis sem execução, a vaãs palavras. Então ainda as artimanhas mais ou menos grosseiras do interesse pessoal êram repremidas com penas severas, e ainda tinha justo castigo a sem consciencia homicida d'aquelles que da vida ou da saude de seus semelhantes fazem infame trafico.

Por aquelle tempo achava-se esta provincia profundamente agitada pela revolução de 1817, que tantas e tão preciosas vidas custou. Preparava-se o governo do Rio para reprimir aquelle movimento tão imprudentemente republicano. Data d'essa epocha a carreira verdadeiramente gloriosa do Dr. José Eustaquio Gomes. Occuppado até então em resolver os difficeis e intrincados poblemas da sciencia, que tantos louros lhe haviam grangiado, era chegada tambem a occasião de receber as bençãos da humanidade. O governo por um acto de justiça, e deferencia ao merito na organisação da tropa expedicionaria escolheo o Dr. Gomes para medico do hospital da divisão, e assim sem calculo, nem premeditação, por uma serie de successos fortuitos, aportou nestas praias, como inimigo, um dos homens que mais beneficios n'ellas derramou.

Debellada a revolução, devia o Dr. Gomes, na forma das instrucções ministeriaes, regressar ao Rio, mas as qualidades do medico honrado e intelligente não haviam escapado á perspicacia do general Luiz do Rego ; a propria experiencia lh'as revelára nos grandes serviços que lhe via prestar ao exercito com a segurança de um pratico consummado nos arcanos da sciencia, e com um zelo, que faria inveja aos antigos patriarchas.

Luiz do Rego, como habil administrador, que era, conhecia bem as necessidades da provincia, e do exercito aqui estacionado, e se obedecer ás ordens do ministro, que o reclamava, era privar a população de um anjo tutelar, retel-o sem permissão era tornar-se reo de desobediencia militar, ou quando menos incorrer no desagrado do governo. O amor da humanidade póde mais do que a autoridade dos homens no animo do philantropico general. Em quanto o Dr. Gomes, militar submisso cumpria a ordem do seu supperior, representava Luiz do Rego para o governo do Rio de Janeiro a necessidade de conservar na provincia um medico do quilate do Dr. Gomes. O governo approvou a resolução do general. Anno e meio depois, em Junho de 1819, estava o Dr. Gomes nomeado medico em chefe da divisão, e aqui domiciliado com mais probabilidade de permanencia.

A preferencia do capitão general não tardou muito que fosse plenamente justificada pelos brilhantes successos medicos e cirurgicos occorridos no hospital militar. A noticia desses factos ia-se divulgando pela cidade, e a superioridade do medico, unico então em Pernambuco, que observára o estado da sciencia nos centros da civilisação e presenciára a clinica dos praticos mais afamados do mundo, tornava-se patente, ainda para as intelligencias mais acanhadas,

Teve então principio a sua clinica immensa, que só com a sua morte acabou. Collocado officialmente em um theatro eminente, onde abundavam os factos, o Dr. Gomes não adquirio lenta e progressivamente a sua clinica, como succede em toda a parte aos jovens Drs. Passou subitamente de recem-chegado a medico o mais afamado, e o mais occupado, que tem tido Pernambuco desde a descoberta do Brasil.

Era verdadeiramente curioso vê-lo, como sitiado na sua casa da rua Nova, involto em turba permanente de infermos, e de portadores, que affluiam da cidade, dos suburbios, das comarcas, e das provincias visinhas, querendo todos ser ouvidos e despachados. Debalde na previsão de casos urgentes tinha o Dr. na casa uma porta, que dava para outra rua.

Os mais experientes já sabiam do segredo, e quando esparava ir, como fugitivo, acudir a algum amigo, ao transpor a porta achava-se novamente no meio de outro enxame de doentes, menos denso, porem mais importuno por isso mesmo que era composto de gente mais familiar. Repartia-se pelos casos mais urgentes, distribuindo o tempo com justiça e parcimonia. De volta ao domicilio cabia na mesma confusão, em que o deixára ao sair clandestinamente, e isto não era uma ou outra vez, mas todos os dias, e por espaço de mais de trinta annos.

De noite andavão mensageiros pelas ruas perguntando se alguem o havia visto passar e em que direcção, e rara era a casa em que entrava, a cuja porta não achasse ao sair mais de um portador com novos chamados.

Custa a perceber como um homem não affeito na infancia a trabalhos rudes póde supportar a vida extraordinariamente laboriosa, que teve quasi até a idade de 71 annos. Era todavia de estatura abaixo da ordinaria, e não appresentava desenvolvimento muscular, que denotasse tanto vigor. Parece que as excellentes qualidades do espirito lhe redobravam a força corporal, e a expressão do semblante era como reflexo composto de bondade e intelligencia.

He certo, que em tão dilatados annos nunca desconsolou um afflicto com duro não, e se nimia compaixão o levava a prometter o que não cabia no tempo, nem nos limites das forças humanas, apresentava-se no dia immediato, pedindo desculpa de lhe não ter sido possivel cumprir a sua promessa, e prestando-se a quanto d'elle se necessitasse ainda. Heroica philantropia ! Porque um dia o circulo dos seus beneficios não pode abranger mais um membro da sociedade, que implorava o seu auxilio, já nesse dia lhe faltavam as doces emoções do costume. Bem sabia elle que havia praticado quanto humanamente era possivel para lhe acudir ; mas se isso tranquillisava a sua consciencia, não lhe poupava a magoa de saber ser desvalido o infeliz doente. Se ao menos elle pudesse communicar aos outros um raio da luz, que lhe esclarecia a mente, a humanidade seria mais a tempo soccorrida.

O Dr. Gomes emprehende a realisação deste pensamento tão grandioso, quão difficil de executar. As necessidades publicas reclamão maior numero de praticos. O corajoso Dr. imagina que he possivel satisfazer esta urgente reclamação, embora tenha isso de lhe custar milhares de sacrificios, cabrasado no santo amor da sciencea e da humanidade põe mãos á obra. He que saber na alma do Dr. Gomes não se assemelhava á perola sepultada na profundidade dos mares, nem ao oiro recondito nas entranhas da terra. Esse saber profundo, que tantas fadigas e lucubrações lhe havia custado, precisava communicar-se. Parecia-lhe de mais que offerecendo aos outros espiritos os mesmos elementos, que haviam fecundado o seu, seriam identicos os resultados : santa inspiração !

Principiou o Dr. Gomes por instituir no hospital regimental, de que era director, huma escola cirurgica. Mas onde os lentes, onde os demonstradores ? Não importa, o Dr. Gomes será tudo. Os discipulos affluem, e eil-o que principia os seus trabalhos didacticos. As prelecções theoricas, e os trabalhos praticos se succedem com ordem e regularidade admiraveis. Agora he elle o habil anatomico revelando a seus discipulos os misterios da organisação humana, logo eminente physiologista indicando as leis do dynamismo vital, ; aqui profundo naturalista explicando os dogmas da materia medica, acolá clinico consummado entregando aos novos proselytos o codigo das verdades pathologicas e therapeuticas ; uma hora antes artista primoso executando com a maior destresa os mais difficeis processos da medicina operatoria. Parece incrivel que um homem só, e um homem, que tinha a vida do Dr. Gomes, pudesse com esperança de bom exito assumir sobre si os trabalhos variados de semelhante estabelecimento, e isto por espaço [illegible] muitos annos, em quanto o governo não instituio as academias [illegible]. Se emprehendeo, ou não, obra util e meritoria, digam-no os que sabem que ainda actualmente, não obstante existirem, ha tanto tempo, escolas regulares de medicina no Imperio, os unicos facultativos, que existem nas comarcas da Provincia, com excepção de dous ou tres, são descipulos do Dr Gomes. Se elle pôde, ou não, resolver o problema, que em verdade parecia insoluvel, de formar por si só praticos habeis, digam-no os que tem presenciado, e podem aquilatar os feitos medicos de alguns de seus discipulos, que ahi existem entre nós.

Se pelo largo espaço de trinta e tantos annos o Dr. Gomes accupou incontestavelmente o primeiro lugar entre os medicos de Pernambuco, se até o fim da sua vida conservou esse lugar, não foi só pelo saber e experiencia professional, mas tambem, por que foi o homem mais bem fazejo que tem pisado o solo desta Provincia.

Na distribuição do precioso tempo, verdadeiro e quasi unico patrimonio dos medicos, nenhuma distincção fazia entre ricos e pobres, fidalgos e plebeos : o perigo, a urgencia eram a medida da sua escala. Por isso era elle verdadeiramente idolatrado pela plebe agradecida, e não sei que tenha havido aqui até hoje nome tão verdadeira e constantemente popular, como o seu. He que o povo, quando não desvairado, nunca he ingrato aos beneficios reaes, e paga os serviços recebidos com o amor, e a justiça, e essa paga, para almas, como a do Dr. Gomes, tem alto preço, e valia.

D'essa gratidão popular, entre outras provas, teve elle uma bem geral e significativa em julho de 1824. O Governo revolucionario decretou a demissão dos empregos publicos de todos quantos eram nascidos em Portugal. O povo supondo, como era natural, que o bom Dr. fosse incluido na lista dos demittidos, assim que pelas dez horas do dia se divulgou a noticia d'aquella resolução do Governo, principiou a affluir dos tres bairros para o largo do Carmo, onde era então o hospital militar, e em cujo serviço elle se achava. Foi tal o concurso que já parecia motim, e constando na fortaleza do Brum que havia tumulto no largo do Carmo, o commandante da fortaleza, que era então o Illm. Snr. Tenente Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, veio indagar a causa de tamanha agitação. Elle, e os empregados do hospital certificárão ao povo que o Dr. não era demittido, que o Presidente popular o havia excluido da lista dos demittidos. Mostrou-se o povo muito satisfeito com esta noticia, dizendo que assim se lhe evitava ir reclamar com elle tumultuariamente á Presidencia contra a supposta demissão, e grande parte d'aquella multidão, querendo ver o proprio Dr. invadio as salas do hospital, dando-lhe estrondosas provas de affecto, e regozijo.

Em verdade a divida dos pobres para com o Dr. Gomes era immensa ! Não se limitava em consagrar-lhes os desvelos e consolações da sua profissão de bôa vontade, e com paternal carinho. Tambem lhes acudia generosamente em suas precisões Entre infinitos casos, em abono desta verdade incontestada, citarei só o que o Exm. Marechal do Exercito, Francisco José de Souza Soares d'Andréa expoem em carta de 26 de Março passado. Durante a sua residencia em Pernambuco teve com o Dr. Gomes intima amisade, e achando-se este em sua casa no anno de 1820, lembrou-se por alta noite, terrivel de vento e chuva, que se esquecera de visitar um pobre, que estava muito doente. Dispoz-se logo para sahir, e debalde a Exm. Senhora do Marechal o quiz demorar em quanto se preparava um cavallo, ou uma cadeirinha. Muito familiar na casa vio n'hum quarto grosseiros casacões novos feitos para os negros do Marechal; enroupou-se n'hum d'elles, e sem attender a vento, nem a chuva, lá foi soccorrer o desvalido, deichando-lhe ainda, diz o Marechal, algumas pataças.

Todos quantos entraram no seu gabinete, e custaria a encontrar alguem que lá não tivesse entrado, viram que se alguns dos consultantes retribuiam, como bem lhes parecia, seus serviços, antes de findar a consulta já o dinheiro, que havia recebido, tinha sahido pela maxima parte repartido em parcellas entre a multidão de infelizes, que o rodeavam, soccorrendo a uns para haverem os remedios, a outros para comprarem alimentos appropriados a suas molestias. Era fiador de um sem numero de casas occupadas por artistas, de quem tratava gratuitamente, e que tendo em diuturnas infermidades já exhaustos seus limitados recursos, e vendo-se ameaçados, com inxoravel duresa, de expulção por falta de pagamento dos alugueis, recorrião á sua conhecida caridade, que nunca se experimentou em vão.

Não foram ainda assim os indigentes, que absorverão a maior parte do producto de sua immensa clinica, producto avultado, posto que sem proporção alguma com o seu trabalho e merecimento. Quantos homems, mesmo de alta jerarchia, se achavam em apertos de dinheiro, por pouco que delle tivessem leve e recente conhecimento, lá iam bater-lhe á porta, e á hora da morte, achárão-se-lhe as gavetas entulhadas de *vales*, que pela maior parte nada valem, e um d'elles não impertava em pouco, pois he da somma enorme para um medico nesta Provincia, de mais de dez contos de reis !

Outra classe de necessitados, que tambem abusou da nimia bondade do santo Dr. foi a dos que precisavam de fiadores. Posto que sua razão esclarecida lhe mostrasse o abuso e o perigo, receando que de sua negativa resultasse a ruina de uma familia, ou a deshonra de um conhecido, era-lhe mais penoso não servir do que arriscar o pouco que os pobres lhe haviam deixado. Se as disposições legislativas exigiam que além da sua fiança desse caução, lá corria elle mesmo em procura de um amigo, que o ajudasse, e por sua morte, alguns ficaram, como eu, em pendencias com a justiça. Basta dizer a este respeito que se achava já quasi agonisante no leito da morte, e ainda tudo quanto possuia estava servindo de fiança nas intrincadas demandas do fallecido Beranger, seu antigo doente, cuja infeliz familia tentou de balde salvar das garras da mizeria. Os poucos bens, que possuia, mal chegariam para garantia de metade dos valores que estavam em litigio, mas tão geral e tamanha era afé na sua palavra, que até o rigor dos tribunaes a respeitou, pondo-a em perfeita equação com a lei. Se não fôra a intelligencia e actividade de um dos tresentos e tantos afilhados, que tinha n'esta Cidade, não deixaria disponivel á hora da morte um só vintem, e isto, sendo solteiro, naturalmente economico e até parco para comsigo, e depois de quarenta annos de incriveis trabalhos, em que qualquer outro teria capitalisado milhões.

Finalmente muitos dos que se achavam sem casa para passar uma noite, ou alguns dias, sabendo da bondade do Dr. Gomes, para lá se dirigião, e ao voltar por alta noute de suas occupações, encontrava ora gente do mato, que apenas de nome o conhecia, ora jovens estudantes de Olinda, que por sahirem tarde do theatro, e não poderem regressar a seus domicilios, não tendo conhecidos no Recife, lá ião pernoitar em casa de um homem, do qual só por tradição conhecião a bondade. Muitos destes hospedes alli ficaram, annos, e annos, usando e abusando do que havia em casa, sem que no semblante do Dr. descubrissem em todo aquelle tempo os menores visos de enfado.

Que muito que uma alma assim formada, que um homem que acudia a todas as classes de necessitados de todas as jerarchias com a bolsa, o saber, a experiencia, e a protecção, que ente tão bemfasejo gozasse de aura popular nunca vista em Pernambuco, e que no meu conceito, tarde se tornará a ver? Nos primeiros annos do systema representativo, quando ainda não havia partidos, e depois em quanto elles se não amestraram na arte subtil das eleições artificiaes, em que de ordinario se não procuram representantes do interesse publico, o povo, que em seu instincto de conservação vê nas virtudes privadas a mais solida garantia da vida publica, sem olhar para o lugar do seu nascimento, e apesar dos violentos preconceitos d'aquellas epocas, sempre o elegeo espontaneamente para todas as funções dependentes da sua votação. Foi sucessivamente e por diversas vezes membro do concelho geral da provincia, eleitor para as legislaturas geraes e provinciaes, vereador da camara municipal, e membro da assembléa provincial.

Quando depois os partidos principiaram a extremar-se, e a hostilisar-se, o Dr. Gomes, que a todos amava, e soccorria, a nenhum se podia tornar infenso, e como já então as eleições não eram espontaneas, mas impostas pelos chefes dos partidos organisados, o nome do Dr. Gomes apenas uma ou outra vez sahia das urnas eleitoraes. Se na execução dos modernos systemas constitucionaes he isso uma calamidade, que por ser geral parece inevitavel, e que obriga a admittir, que de meios pessimos se possam colher optimos resultados, inigma difficil de comprehender; he certo que teve ao menos para o Dr. Gomes a grande vantagem de lhe poupar o tempo, que a muito custo, e só por convicção profunda do dever, consagrava ás funcções electivas. Sabia, como todos os medicos, que nunca o tempo lhes chega para o exercicio e o estudo da profissão, e que a distrahir a attenção em occupações inteiramente estranhas á sciencia, que professam, ficarão estacionarios por algum tempo, e depois retrogradaram: exemplos d'estes não faltam, e não são mais do que casos particulares da lei geral imposta ao phisico e moral do homem, de principiar a perder assim que deixou de adquirir.

Que o povo honesto tivesse o amor e consideração, que vimos, ao Dr. Gomes, era cousa natural, era divida que pagava, e não admira. He porem singular que até os ladrões e assassinios lhe tributassem homenagem, e confiança. A este respeito ha na vida do Dr. Gomes factos, que bem poucas vezes se encontram na historia da humanidade.

Quando pouco depois da independencia, se temia alguma reacção da metropoli, os animos da mais intima plebe foram de proposito exaltados para a levar a excessos, que afugentando os portuguezes tirasse á mãi-patria o appoio que n'elles poderia encontrar.

Desenfreada a plebe, e organisada depois em simulácro de batalhão, ao qual se confiava a policia da cidade, não houve casta de desatino, que ella não praticasse, sem que aos seus directores e excitadores conviesse ir-lhe á mão por em quanto. Reinava pois silencioso terror no domicilio dos portuguezes, os quaes á espera de navios para fugir, apenas de dia ousavam sahir á rua. N'esses dias luctuosos, e nefastos, de que ainda os velhos conservam pavorosa memoria, o Dr. Gomes, sentindo porfundamente a injustiça perpetrada para com seus patricios, e manifestando a todos seus sentimentos altamente, nunca deixou de sahir a qualquer hora, e quando por alta noute os bandos de sicarios o encontravam, longe de o insultar ou espancar, tributavam-lhe respeito, e receando-se das consequencias de algum equivoco davam-lhe guarda, que o acompanhasse, e o protegesse em quanto andasse na rua. Quem sabe quão violentas costumam ser as paixões politicas na plebe rude e ignára, por este unico facto poderá imaginar o grão de publica consideração, a que já então havia chegado o Dr. Gomes. A guarda popular era dada á nacionalidade, e não aos sentimentos politicos do Dr. Nascido e educado em uma epoca, na qual as doutrinas abstractas dos modernos philosophos, concentradas e vulgarisadas na encyclopedia, ião passando do campo das theorias á prova arriscada da applicação, e abalando os alicerces da antiga sociedade, originavam hum governo poderoso, e violento que negava verdades havidas em todos os tempos por indispensaveis á estabilidade, e duração dos estados, fôra impossivel que hum homem perspicaz e bom, como o Dr. Gomes, obrigado desde a infancia a reflectir nos excessos e crimes que via praticar em nome da liberdade, não reconhecesse que na causa primitiva de tão honrosos desatinos havia manifesta justiça, e que por não separar do crime o legitimo direito, deixasse de partilhar o amor da liberdade, distinctivo do seculo, em que nasceo, e viveo. Era effectivamente partidista da possivel liberdade humana, e membro de quasi todas as sociedades philantropicas do mundo, bem claro via elle que a fraternidade universal era a tendencia final do seculo. Sua alma caritativa e previdente antevendo com jubilo prophetico hum futuro, que as intelligencias vulgares mal deslindam quando já propinquo, regosijava-se com as applicações das sciencias physicas á rapidez da communicação dos homens, das cousas, e das ideias, parecendo-lhe que por meio de taes inventos se anticipava a epoca, em que o amor do homem pelo homem deixaria de ter por limites hum rio, hum monte, ou huma praia ; que se hia approximando um tempo, em que se tornaria possivel o que sempre parecera sonho de bem intencionadas, mas phantasticas imaginações, a saber, que o globo fosse a patria commum, todo o homem concidadão, e lei suprema a universal fraternidade. He certo que se a espada forte dos mais intelligentes conquistadores nunca pôde realisar pela violencia esse grão extremo da civilisação, não he chimerico espera-lo, sem os horrores baldados de ambiciosas guerras, dos pacificos progressos das sciencias applicaveis ás necessidades do homem. O bom Dr. abraçando em sua immensa caridade até as gerações futuras consolava-se de não poder alliviar as miserias presentes com a philosophica e transcedente previsão da ventura das gerações vindouras.

Em quanto estas provas de particularissimo affecto lhe eram dadas pelo povo, a junta Provisoria do governo da provincia chamava-o ao seu concelho em portaria de 6 de agosto de 1822 !!

Huma noute voltava elle de seus trabalhos, já fóra de horas, quando atravessando a ponte da Boavista, lhe sahem de encontro tres ladrões. Deo o que levava na algibeira, e como os salteadores exigissem a entrega do relogio, de que gostava muito, estabeleceo um colloquio com os aggressores, representando-lhes com muita logica, e perfeita serenidade de espirito, que elles sem duvida hiam vender o relogio, e naturalmente por muito menos do que valia, que bem podiam consideral-o comprador do relogio, pelo qual daria o seu valor real, que viessem buscar o dinheiro á sua casa, e a não quererem ir áquella hora, que o mandassem receber de manhãa. Os ladrões, sabendo perfeitamente com quem tratavam, annuiram sem a minima reluctancia ao seu pedido. Ao outro dia veio um individuo reclamar o valor estipulado, e elle, escravo da palavra dada mesmo a facinorosos, satisfez promptamente o promettido. Os seus mais intimos amigos só por casualidade puderam vir no conhecimento deste facto, o que muito o admirou, pois que a ninguem o havia contado, e quando lhe perguntavam se conhecera algum dos ladrões, sorria e calava-se. Immensohe o poder da virtude pois que até assasinos e salteadores veneraram a fé da palavra dada na pessoa do Dr. Gomes.

O continuo lidar, em que consummio a existencia até o ultimo momento, teve o lamentavel resultado de lhe não deixar tempo para escrever, e nos conservar suas muitas observações therapeuticas, os immensos factos importantes de sua clinica, e as consequencias geraes de sua diuturna experiencia.

Dos effeitos das plantas indigenas tinha elle extenso conhecimento, e a perda de suas observações a este respeito he uma verdadeira calamidade. Antevendo, e receando o que succedeu, e tambem para de algum modo lhe fazer violencia, por vezes me offereci, sob o pretexto de lhe facilitar o trabalho, para ir escrever o que a este respeito me ditasse na sua casa de campo no Paço. Vaã tentativa ! A sua extrema modestia não lhe permettia aceitar-me para secretario, e a mêus reiterados pedidos respondia sempre com promessas de redigir algumas notas e observações pelo menos. Não obstante tantas e tão repetidas instancias não só minhas, como tambem do seu intimo amigo o Exm. Sr. Vicente Thomas Pires de Figueiredo Camargo, a morte surprendeu-o nestas promessas e adiamentos, e apesar de todos os nossos esforços lá foi para a sepultura rico thesouro de experiencia, bem rára neste clima, onde mui poucos medicos, que reunam immensa clinica a sufficiente cultura intellectual, e notavel espirito observador, poderão chegar á idade já provecta de 71 annos.

Para se separar dos pobres doentes, para consagrar apressadamente alguns instantes a redigir um escripto, era preciso que dever mais imperioso, e de immediata execução, a isso o compellisse.

O municipio do Recife até 1817, limpo de molestias endemicas de grande momento, e dotado de uma constituição medica das mais favoraveis, principiou desde então a tornar-se mais doentio. As erysipelas principalmente, que até alli apenas haviam apresentado a forma sporadica, e pouca gravidade, tornaram-se muito mais frequentes, e como endemicas no municipio. A boa indole ordinaria da molestia, que as mais das veses cede á mera expectação, tinha mudado, e não poucas vezes so presenciarão então casos fataes, ora dividos á violencia das reacções, ora a subitos e pouco explicaveis retrocessos, [illegible] suas mais terriveis terminações, a gangrena — o cancro as vezes disforme da parte, que mais de uma vez havia sido envadida pela doença, constituia o mais benigno dos seus effeitos, mas tambem o mais frequente. O facto não escapou desapercebido á vigilancia da Camara municipal, e em 1837 resolveu ella ouvir a opinião do eximo pratico ácerca das causas que mais provavelmente tinham contribuido para generalisar a molestia, e bem assim a respeito dos meios mais efficazes de remove-las. Tratava-se de uma questão de hygiene publica ; para o ardente servidor da humanidade era sagrado dever a satisfação de tão importante exigencia.

Teve de redigir então uma memoria que achei inedita entre os seus apontamentos, e na qual se revela o espirito iraminentemente observador do illustre clinico, e una força de logica medica que attrahe e deleita. Nella se achão minuciosamente consignadas todas essas innumeras gradações e cambiantes, que a molestia pode apresentar, desde o simples erythema até a erysipela a mais grave—a grangrenosa — : ahi se acham descriptas todas as suas variedades symptomatologicas com notavel precisão e clareza, e todavia não foi esta a parte da doença a que elle elaborou com mais cuidado, O estudo das cousas, de certo o mais importante, absorveu quasi toda a sua attenção.

Remontar dos factos pathologicos observados para a existencia de uma diathese, que elle chamou erysipelatosa, de um estado de predisposição incarnado no organismo, e que lhe communicava tão grande aptidão morbida, que em presença da menor causa a molestia se manifestava, ou se reproduzia : foi no Dr. Gomes um acto rapido do seu entendimento imminentimente perspicaz A experiencia lhe havia mostrado, que a molestia raras vezes se limitava a uma só invasão ; que uma vez declarada em qualquer localidade nenhuma região perypherica estava depois ao abrigo dos seus ataques ; que em suas frequentes repetições variava ella muitas vezes de séde ; e que tanto nestas, como em sua primeira apparição as causas occasionaes ou determinantes escapavam quasi sempre ás mais fortes contensões do seu espirito observador. He por que a diathese, disse elle, collora o organismo em tão grande propinquidade de adoecer, que a mais pequena causa, a de menos importancia n'apparencia he sufficiente para realizar o acto morbido. Porém como achar os elementos d'essa diathese, d'essa predisposição ?

Conhecedor das relações sympathicas que ligam a pelle com a mucosa gastro-entestinal procura ahi a explicação do facto. Nota a frequente coincidencia da molestia com as inflammações chronicas do tubo intestinal, e entranhas abdominaes, especialmente do figado, e comparando depois o phenomeno com a robustez e saude florida dos individuos, nos quaes o canal intestinal, e visceras abdominaes se achavam isentas de soffrimento, conclúo, que nisto havia não uma simples coincidencia de facto com facto, mas uma perfeita relação de causa com o effeito. Bem sabia elle já que outros estados pathologicos podiam engendrar a diathese erysipelatosa. A acção dos vicios organicos, e a dos virus especificos na producção da molestia era evidente de mais para que elle a desconhecesse, ou lhe desse pouca importancia. Esta outra causa porém a irratação chronica do tubo intestinal e entranhas abdominaes, especialmente do figado foi considerada pelo Dr. Gomes como a causa mais frequente e a mais poderosa na producção das erysipelas nesta localidade.

Restava-lhe porém apoderar-se dos elementos etiologicos primitivos, de cuja remoção era de esperar senão o completo desapparecimento do mal, pelo menos a sua maior diminuição e benignidade, principal mira, que o bom pratico tinha em vista no seu trabalho. Uma longa pratica, e o repetido contracto com todas as classes da sociedade lhe haviam ministrado os dados precisos para a resolução do grande problema.

O habito das carnes salgadas, o abuzo da pimenta, a preversão dos alimentos, de que por mingoa de recursos se utilisavam os pobres e os escravos muitos dellos ás vezes já tocados de putrefacção ; a impureza das agoas, então transportadas em immundas canoas, e expostas ao ardor do sol, e o abuso das bebidas espirituosas especialmente da garapa picada, pareceram-lhe factos da maior importancia pathogenica pela acção immediata, que exercem sobre o canal intestinal, e por contiguidade de tecido no aparelho biliario.

Mas como explicar a isenção de que gosavam e gozam ainda certas localidades, os nossos sertões por ex, alias sujeitos aos mesmos abusos, e conseguintemente ás mesmas causas d'insalubridade ? Eil-o que se volta para as circumstancias meteorologicas da cidade, e auxiliado dos melhores instrumentos de phisica interroga a athmosphera, consulta o thermometro uma e mais vezes ao sol, á sombra, em diversas localidades. A escala marca-lhe em Farenheit. 88.° graos como maximo d'ascensão, 70.° o minimo. A resposta não o satisfaz, que identica he ella em outras paragens, sem que por isso estejam sujeitas á endemia. Recorre então ao hygrometro, e mais feliz em suas pesquisas ahi encontra elle novo elemento morbido especial á localidade—o maximo d'humidade correspondendo ao maximo de temperatura,—necessaria consequencia da posição topographica de uma cidade rodeada d'agua por todos os lados, situada em um terreno baixo, e com uma boa parte de suas casas construidas sobre terrenos roubados aos rios, em práias lamacentas, que pouco antes eram deposito das immundices e do lixo da cidade.

No pensar do illustre pratico tambem he poderozo auxiliar da diathese erysepelatosa o pernicioso habito de muitas mães de familias de se negarem ao sagrado dever de amamentar seus filhos, entregando-os a mercenarias pela maior parte immoraes, e infectadas de molestias mais ou menos transmissiveis, observando que estas amas, ora para se pouparem, ora para se entregarem a reprehensiveis divertimentos, introduzem á força excessiva quantidade de alimentos nos debeis estomagos dos meninos, provindo d'ahi vomitos, diarrhêas, e inflamações intestinaes, que depois se tornam chronicas, e dispõe assim o organismo para as invasões da molestia.

Vem depois as absurdas praticas do povo concernentes ao tratamento das diversas enfermidades, os erros do charlatanismo, e o descaramento, com que qualquer analphabeto dicide questões de therapeutica, e o louco desembaraço, com que applica a torto e a direito, sem pezo, nem medida, sem conhecimento das indicações remedios violentos, cabacinho para a syplilis, mercurio para bôbas, quinna para sezoens &c.

Todas estas praticas grosseiras, parto da ignorancia e da audacia, irmãas gemeas, que sempre andam de mãos dadas, e illudem algumas vezes o vulgo com tranzitorias e ephemeras graças, levão em alta dóse aos orgãos substancias já de si muito activas, e cujos primeiros estragos vão estampar-se no apparelho gastro-hepatico.

Seguem-se os abusos do chá e do café, que então principiáram a ser de moda, e o frequente uso dos espartilhos nas senhoras, que n'aquella época se vulgarisou tambem em razão dos sarãos e bailes mais amiudados do que nunca haviam sido, tendo estes usos e abusos por effeito inevitavel a constante excitação das visceras abdominaes.

Finalmente os sustos, os trabalhos, as paixões violentas, e todas essas afflecções nervosas, que formão parte do cortejo lugubre das guerras civis, as quaes de 1817 em diante se tornaram infelizmente mui frequentes, feixão a resenha das causas, que mais favorecem o desenvolvimento das molestias gastro-intestinaes e hepaticas, e por isso mesmo mais contribuem, segundo o nosso pratico, para a producção e generalisação do flagello entre nós. Se bem que estas ultimas causas entrão por um mecanismo mais recondito no phenomeno da diathese erysipelatosa, nem por isso he menos evidente, nem menos fatal a sua acção.

Eil-o agora em busca de outra ordem de causas, d'essas reputadas como causas geraes d'insalubridade, mas que em sua opinião prestão tambem não pequeno contingente, quer ao desenvolvimento da diathese erysipelatosa, quer á realisação da molestia tornando-se d'esta forma causas occasionaes. Cumpre porém notar-se, que todas essas causas, que ficam innumeradas como simplesmente predisponentes, o Dr. Gomes as considera tambem como causas determinantes, no momento em que accrescer a sua intensidade, ou se achar reunido maior numero d'ellas combinando assim o seu poder pathogenico. Aponta entre aquellas a impureza do ar, a pouca ou nenhuma [illegible] das casas, resultado necessario dos defeitos do systema de construcção seguido por nossos maiores na cidade do Recife, e a este respeito se expressa elle com bastante graça e verdade quando fallando especialmente no bairro do Recife nos diz, que ahi a maior parte das ruas são becos, e a maior parte das casas calabouços. Alem d'isto presta muita attenção á falta d'esgotamento das aguas pluviaes, consequencia tambem necessaria das imperfeições do methodo no calçamento das ruas, ou da sua deterioração ; a acção do absurdo pantano artificial de Olinda, e das aguas enchacardas existentes nos suburbios da cidade, por ex. entre a Solidade e o Manguinho, entre o Maguinho e Tacaruna, nas imediações da Magdalena, do engenho da Torre, e dos Affogados, á irregularidade dos despejos nas praias, ao habito pernicioso das inhumações dentro das Igrejas e carneiros adjacentes, e finalmente á imitação inconsiderada e sirvil dos habitos da Europa no que toca ao vestuario e horas de serviço.

Já se vê que esta nova ordem de causas, pela sua amplidão, energia e modo d'acção, são vagas de mais para explicarem o apparecimento e frequencia de um facto morbido unico e singular ; são antes, como disse, causas geraes d'insalubridade, cujos limites se lhes não podem assignar na ordem etiologica, e cujos effeitos podem ser tão variados, quanto são variadas as diversas entidades morbidas. O proprio Dr. Gomes reconheceo esta verdade, tanto que a ellas attribuio as diversas febres intermittentes, remittentes, e continuas de máo caracter, chlorosis, hydropisias. &c. que observou em diversas localidades ; mas pensa tambem que dado o concurso de outras causas mais especiaes e mais intensas para certa e determinada individualidade morbida, estas podem servir-lhe como de auxiliar e que uma vez realisada a aptidão pathologica, a diathese erysipelatosa neste caso, ellas farão apparecer antes esta molestia do que outra qualquer, salvas disposições individuaes de maior alcance.

Assim encarada a pathogenesia da molestia cumpre o Dr. Gomes a segunda parte da sua memoria, indicando á camara municipal os meios que julga mais appropriados, afim de conseguir-se a remoção dessas causas d'insalubridade, quer geraes, quer especiaes.

Recommenda a maior fiscalisação nos generos alimentares de primeira necessidade expostos á venda, e para isto aconselha repetidas vizitas de policia sanitaria aos estabelecimentos desta ordem, principalmente aos que são mais frequentados pelas classes indigentes, ou pouco abastadas ; recorda a urgente necessidade de prover ao encanamento das aguas para consumo da população. Se o philantropico observador escrevesse hoje a sua memoria, teria essa necessidade menos a lembrar, e em lugar della, consignaria um voto de graças á patriotica administração do Exm. barão da Boa-Vista, a cujos esforços se deve a remoção de tão poderosa causa de insalubridade publica. Estigmatiza com vigor, que a mais não chega o seu poder, essas mãis desnaturadas, que sem motivo justo escondem o seio de seus filhinhos, e os entregam sem compaixão, nem dó a uma alimentação, ora insufficiente, ora demasiada, muitas vezes impropria, e quasi sempre polluida de nojenta enfermidade. Clama contra a tolerancia do cego e audaz empirismo, cancro, que tantas vidas abrevia, e tantas condemna a diuturnos e incuraveis soffrimentos. Deplora que o sexo feminino troque as dilicias da vida domestica e recatada pelo tumulto dos bailes, e pelos tormentos da vaidade, origem certa de soffrimentos, que lhe encurtam os dias de vida.

Do quadro sanguinolento das revoluções como que desvia os olhos o Dr. Gomes, symbolo da paz e da bondade. Historiographo exacto indica rapidamente a influencia funesta, que ellas exercem sobre a saude publica, mas a sua remoção não he da competencia da medicina ; elle a deixa ao cuidado dos estadistas, que prevendo e satisfazendo a tempo as necessidades reaes da sociedade, eliminam promptamente a causa verdadeira, ou o pretexto seductor dos abalos terriveis do corpo social, como os medicos com a benigna hygiene previnem, ou restabelecem com rapidez o desarranjos incipientes da economia. Propõe o aterro do pantano de Olinda, e das aguas encharcadas existentes nos suburbios da cidade ; falla no encanamento das aguas pluviaes, e nivelamento das ruas ; indica que se designem lugares para o despejo das imundicias nas praias mais ermas, e a certas horas da noite ; insiste na construcção de um cemiterio publico fóra da cidade, necessidade esta que tambem já se acha remediada, graças ao braço forte, superior intelligencia, e vontade ferrea do Exm. visconde de Paraná, quando présidente desta provincia, o qual em pró da humanidade vênceu os habitos seculares do povo, os prejuizos religiosos, a falta de recursos pecuniarios, e o que mais era, a opposição interessada de poderosas corporações. Finalmente para obviar aos inconvenientes do uso de apertadas roupas de lãa, que adoptamos com servil, inconsiderada e nociva imitação dos habitos europeus, como se viveramos em paiz frio, e afim de subtrahir a população as fadigas, e extenuação do trabalho operado nas horas mais improprias do dia, julga muito necessaria a transferencia do serviço das estações publicas para horas mais appropriadas, assim como a imposição aos empregados de uniformes de accordo com as exigencias hygienicas do clima.

A terceira parte deste trabalho refere-se ao tratamento, como addição complementar, e póde resumir-se assim :—Se a diathese erysipelatosa derivar da inflammação de algum orgão parenchymatoso :—tratamento antiphlogistico, ao menos no principio. —Se do exame resultar certeza, ou grande probabilidade de molestia especifica, escrophulosa, syphilitica, escorbutica, etc., — tratamento destas molestias :—se a erysipela resistir,—methodo revulsivo .—Tornando-se estacionaria, —uso interno e externo das aguas mineraes, viagens a paizes frios.

Com estas prescripções affirma o honrado Dr. Gomes ter curado ou melhorado grande numero de doentes affectados de erysipelas, mas confessa, que alguns levaram dous e mais annos em tratamento, sem experimentarem melhora alguma nos primeiros mezes. Ora aqui, onde o vulgo entende que a medicina deve e póde curar tudo de supetão, onde parece que bem poucos admittem com o sapientissimo Limo, que a natureza não da pulos, só um Dr. Gomes poderia inspirar bastante confiança para induzir os doentes a insistir tanto tempo em applicações methodicas, principalmente não apparecendo melhoras, já não direi nos primeiros mezes, mas nos primeiros dias. Esta erronea disposição dos espiritos constitue aqui o mais rico patrimonio dos empiricos, e charlatães.

Nos raros momentos de repouso parece, que o Dr. Gomes se lembrava dos seus classicos de Mafra, e que na contemplação das inimitaveis bellezas da litteratura latina achava doce refrigerio a suas fadigas. Entre os seus papeis se acharam traducções das mais lindas odes de Horacio e das mais eloquentes allocuções imaginadas por Tito-Livio.

Deixou tambem um trabalho completo sobre a ergotina, desde a sua descuberta, analyse chimica, e propriedades therapeuticas até as formulas mais adequadas para ser administrada interna e externamente. Se este opusculo não encerra idéas originaes, acha-se em dia com o estado da sciencia, e mostra com que ardor o consciencioso pratico procurou já em cansada idade, ter á mão os mais recentes recursos da therapeutica até o fim da sua vida.

Eleito presidente da sociedade de medicina na ausencia do Exm. conselheiro Maciel Monteiro, teve por vezes na forma dos estatutos de nos dirigir a palavra. Parece que o penalisavam, e lhe não sahiam da memoria as causas de insalubridade deste municipio, como se no proprio discurso, que nos estava proferindo, não exhaurisse elle a lista das causas, que no estado actual dos conhecimentos physicos se podem reconhecer, limitou-se a certificar-nos a maior frequencia de certas molestias, e a dizer-nos que o mais interessante, e mais abalisado serviço que podiamos fazer á provincia, e ao imperio, era congregar nossos esforços para arrancar á natureza o segredo das causas exactas e completas d'essa maior frequencia.

Em cumprimento do preceito dos estatutos da sociedade teve no anno seguinte, em que foi reeleito presidente, de nos dirigir novamente a palavra. Tomou por thema da sua allocução as tres epidemias variolicas, que observara em sua longa pratica nesta provincia. Estas epidemias mortiferas corresponderam a outras tantas revoluções, confirmando o triste, mas verdadeiro rifão, que a peste he o lugubre cortejo da guerra. Em 1818, terminada apenas a guerra civil, appareceu a primeira epidemia de bexiga confluente, que elle aqui observou, e que ceifou milhares de vidas.

Em 1825, ainda não bem restabelecida a ordem publica, violentamente abalada em 1824, reappareceu novo assalto do terrivel flagelo, que assolou ao mesmo tempo as provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, e Cará, com tal violencia e encarniçamento, que ia tornando ermas e desertas estas regiões, já extenuadas pela fome e sede, consequencia de rigorosa secca.

Não erão menores os horrores n'esta cidade ; basta mencionar, que de 866 bexiguentos, que entraram no hospital militar, falleceram 203, mortandade espantosa, a quarta parte dos doentes ! De 400 recrutas embarcados do Ceará para o Rio de Janeiro apenas meia duzia escapou á horrivel epidemia !

Quando em 1834 a guerra dos cabanos assolava esta provincia, rebentou a variola confluente epidemica, fazendo espantosos estragos, particularmente entre os Indios indigenas. Ignora-se donde vieram as duas primeiras epidemias, mas da terceira seguio o Dr. Gomes passo a passo o desenvolvimento, e affirma, que se declarara espontaneamente entre os revoltosos. Os officiaes militares, rompendo matas virgens em procura dos cabanos, encontravam a muitos destes cobertos de medonhas bexigas, e outros moribundos, ou já mortos. Aquelles desgraçados não tinham relação alguma com as cidades, villas, e portos da provincia. Viviam sós embrenhados nas mattas, nutrindo-se de caça, pesca, frutas, e raizes selvagens. Em Pernambuco e nas Alagôas não havia então um só caso de bexigas. Tambem as não havia entre a tropa, que por todos os lados cercava os revoltosos, e alem d'isso, estava n'aquelle tempo realmente extincto o infame commercio da escravatura, vehiculo certo da importação deste virus. A não ser pois da expontaneidade, donde veio a epidemia que ceifava os cabanos? Os que estão ao facto das antigas e modernas discussões, e encontrados pareceres ácerca da pathogenesia das bexigas, poderão julgar o real valor e summa importancia de um facto tão completamente observado em todas as suas circumstancias.

Rendendo homenagem ao immortal Jenner pelo valioso presente, com que brindou a humanidade, lamenta que o povo mais rustico por inveterados prejuizos e crassa ignorancia fuja de se vaccinar, e que em alguns dos encarregados da vaccina faltasse o zelo, e sobrasse o deleixo no cumprimento de seus deveres, baldando e frustando assim a solicitude e os desvellos, com que o governo provincial procurava n'aquelle tempo propagar o precioso preservativo por toda a provincia. Em todas as épocas encontrou o Dr. Gomes a variola em pessoas vaccinadas, e vio em outras desenvolver-se simultaneamente a bexiga e a vaccina ; mas attesta que em taes casos foi a bexiga sempre benigna.

No anno de 1843 suscitou-se na sociedade de medicina, e entrou na ordem do dia das discussões a questão das molestias cancerosas do utero, e das causas da sua frequencia nesta provincia. Ultimados os debates, a sociedade propoz com unanimidade dos membros presentes para assumptos de um dos premios, que se haviam de conferir em 1844, a determinação das causas d'essa frequencia com indicação dos meios hygienicos e therapeuticos que a taes molestias mais conviesse oppor n'este clima.

Succedeu, porem, que fóra do recinto da sociedade, um membro, que não assistia ás discussões, impugnasse a frequencia dos cancros uterinos nesta provincia, e por isso mesmo o objecto principal do premio proposto pela sociedade.

Não tinha o Dr. Gomes tomado a palavra nas discussões, por que concordando com os pareceres dos collegas que ouvira, julgou por modestia e economia de tempo, desnecessario ampliar as mesmas doutrinas com novos factos, e analogas considerações. Vendo porem aquella corporação, unica scientifica, que tem tido esta provincia, tratada com pouco melindre, não quiz que seu silencio deixasse em duvida qual a sua opinião ácerca dos pontos cardeaes da questão, e deu-nos o valioso peso de sua diuturna experiencia em abono da opinião sanccionada pela sociedade, de que era presidente.

Affirma, que desde o anno de 1818 tratára constantemente de molestias cancerosas uterinas n'esta cidade : dá os pormenores de casos occorridos em pessoas de mais elevada condição, que observára com outros collegas, e de que se recordava, e diz que se apontasse as pobres, que havia examinado ou tratado, a lista seria medonha pelo seu tamanho, asseverando que o numero de taes casos tinha ido em progressivo augmento, particularmente n'aquelles ultimos cinco annos.

Havendo tambem sido impugnada a utilidade da applicação de bichas no collo uterino, imputando-se-lhe ser ella causa de molestias, e attribuindo-se-lhe a maior rapidez do andamento das affecções organicas uterinas, insereveu-se igualmente o Dr. Gomes contra taes impugnações, e appoiado em innumeros factos declara, que nunca as doentes, mesmo aquellas a quem mais repugnava a applicação de bichas no collo uterino, se lhe queixáram do minimo incommodo, e que até muitas não acreditavam, que as bichas tivessem pegado por não sentirem dor alguma. Assevéra que as applicára sempre com proveito das doentes não só nas inflammações, mas tambem nos casos de cancro, quando erão complicados de symptomas inflammatorios, e as doentes ainda podiam supportar evacuações sanguineas, conseguindo assim constantemente notavel diminuição das dores e peso, que de ordinario acompanham aquellas molestias. Parece-lhe com este methodo therapeutico auxiliado pelos meios antiphlogisticos, umas vezes ter feito abortar molestias cancerosas do utero, outras vezes demorado o seu progresso, e em confirmação de seus dizeres expõe casos interessantes e summamente instructivos

Havendo-se tambem negado, ou posto em duvida que a infecção syphilitica fosse causa de molestias organicas do utero, em refutação de taes negações ou duvidas deixou-nos o Dr. Gomes considerações para mim de alta valia. Com a perspicacia e probidade, que ninguem com justiça lhe contestará, declara que no catalogo geral das enfermidades neste paiz as molestias venereas e seus resultados formão pouco mais ou menos a quarta parte, e tão espantosa frequencia he por elle attribuida á inevitavel immoralidade da escravatura, e seus terriveis effeitos no interior das familias, ; á falta de policia medica a este respeito, e á incuria com que são tratados os symptomas primitivos, particularmente pelos filhos-familias que pretendem occultar o seu estado.

Contra a opinião de autores de grande nota, que não admittem o virus syphilitico secundario se possa transmittir, affirma o honrado e experiente Dr. Gomes, que neste clima ao menos não valem seus argumentos contra os factos. Observou innumeros casos de symptomas secundarios em senhoras honestas, que nunca havião tido symptomas primitivos, mas cujos maridos tinhão sido infectados. Destas considerações, e dos casos circumstanciados, que expõe em prova de suas asserções, conclue, que o virus syphilitico, ora patente, ora latente, dá origem a muitos cancros uterinos.

Depois de ter combatido a inflammação costumava cauterisar as molestias ulcerativas do collo uterino, recorrendo de ordinario ao nitrato de prata, algumas vezes ao nitrato acido de mercurio, e raras vezes á potassa caustica. Como medico, que so respeitava a si, e aos outros, não só expunha os casos, em que taes molestias findavam pela morte dos doentes, mas até declara, que por meio d'essas cauterisações só conseguio a cura de ulceras superficiaes, de excoriações do collo em muitas das doentes, que tinhão as inflammações chronicas, que precedem as molestias organicas ; porem que nunca tivera a fortuna de curar cancros confirmados nem por este, nem por qualquer outro methodo therapeutico.

Nas mui pobres deixas scientificas, que tão rico observador nos legou, entre outras receitas que ha de sua letra, existe uma relativa ás mordeduras de cães damnados, a qual, pela analogia de composição, que segundo me asseveram, devê ter com certo remedio conservado secreto n'uma familia desta cidade, acho util publicar, embora não pareça este o lugar mais proprio. He a receita do theor seguinte : — Uma colher das de sopa de thriaga magna, em pó, e outra de quina do Perú, misturadas com uma pitada de mercurio doce nas tres quartas partes de uma chicara de vinho branco ; para beber pela manhãa, e á tarde. Dieta absoluta. — Infelizmente nenhuma observação pude encontrar nos seus papeis em abono, ou desabono desta mistura, mas isso nada admirará a quem presenciou a vida do Dr. Gomes.

Educado nas doutrinas medicas da universidade de Elimburgo, que sempre foram eclecticas, e que erão n'aquelle tempo representadas pelo celebre Cullen, o qual desembaraçando as theorias medicas do grosseiro humorismo no fim do seculo passado, nos encaminhou para a excitabilidade e puro dynamismo dos nossos dias, ficou o Dr. Gomes por creação e pela indole natural de seu genio tão desviado do absolutismo dos systemas, quanto da incredulidade na therapeutica. A philosophia pratica da sua clinica era evidentemente o eclectismo. De todos colhia o que a consciencia esclarecida pela razão, e pela experiencia lhe dictava, e por isso levou todos os systemas á unica pedra de toque, onde se podem aquilatar, isto he, ao leito do doente ; não com o enthusiasmo de aerios ideologos alambicados, que nenhuma duvida tem em admittir factos contrarios ás leis da gravitação e do calculo, unico conhecimento incontestavel do homem, e ainda menos com o fingido ardor de interesseiros e descarados charlatães, não rompendo, como o ignorante audaz, em tudo e por tudo com o saber tradicional dos seculos, unica fonte da perfeição a que chegou a humanidade em todos os ramos das sciencias, e das artes, mas tão somente com a vontade honesta e summamente louvavel de tudo experimentar em si, e por si, na unica intenção de ampliar seus recursos therapeuticos. Qual foi a convicção, que de tanto labor, de tão diuturnas experiencias lhe ficou, bem o vimos todos no modo porque se tratava nas suas molestias, inclusivamente n'aquella de que falleceu, o eclectismo, sempre o eclectismo até o ultimo suspiro.

Modesto por extremo nunca reconheceu o valor que teria a publicação de suas observações ; dotado de bondade, que bem se pode alcunhar de excessiva, as complacencias, os trabalhos pela maior parte gratuitos, absorveram-lhe litteralmente a existencia, e estas qualidades aliás excellentes, e bem raras, foram justamente a causa, que o impelio de adquerir nome scientifico transmissivel aos vindouros. Deixou porem no coração de umas poucas de gerações a fama mais illustre e meritoria, a nomeada, que mais se deve ambicionar n'este mundo, a geral reputação de homem essencialmente caritativo, indulgente e bom.

Destas qualidades nos deu elle bem patentes e bem raras provas na indulgencia, de que usava para com alguns zoilos, verdadeiros zangões da sciencia, a quem nenhuma virtude, nenhum saber, nenhuma idade pode conter. Quando nos ultimos annos da sua vida os amigos lhe diziam, que fulano ou sicrano lhe censurára em publico este ou aquelle feito clinico seu, limitava-se a lamentar, que fossem acabando os tempos do exercicio honrado da medicina, e pedia aos seus amigos, que não fizessem caso de semelhantes dicterios, que nenhuma attenção lhes prestassem, que não eram os desgraçados zoilos, que fallavam, que era a fome, que estava orando em descompassadas gasnadas pela bocca d'elles, e que o unico sentimento que elle tinha era não os poder remediar a todos.

Até depois de morto tivemos no seu testamento a prova do desvelo, e mui singular constancia com que procurava occultar os erros da moridade, quando poderiam offender a reputação de outrem. Ninguem suspeitava em Pernambuco que o Dr. Gomes tivesse uma filha, e a numerosa cohorte de seus afilhados com algum jus se devia achar á sua lembrança. Aberto porem o testamento, que se vio ? Todos os escravos forros, os poucos bens patrimoniaes, que havia herdado em Torres-Vedras de seus antepassados, para não sahirem da familia legitima, deixou-os a seus sobrinhos, filhos de João Eustaquio Gomes, e os bens que havia adquirido ou para melhor dizer, o resto dos bens, que os pobres lhe deixaram, legou-os a Illma. Sra. D. Maria José Gomes de Miranda e Motta, sua *filha natural*, de cuja exis-

MUTILADO

tencia ninguem sabia, e de quem nem os mais intimos de seus amigos tinham suspeitado a existencia até aquelle dia, fallecendo o Doutor com mais de 71 annos, e tendo a sua filha perto de 30! ! A razão de tão diuturno silencio, o motivo occulto de segredo tão bem guardado está patente na elevada condição social da mãi de sua filha, e nos motivos, que se oppozeram á legitimação durante a vida. Collocado já no leito da morte entre os deveres sagrados de pai, e considerações, posto que delicadas, puramente mundanas, de certo não hesitava a sua consciencia, mas querendo respeitar ainda alem do tumulo o que tão poucos respeitam na vida, tentando combinar elementos moraes tão oppostos, declara no testamento a sua paternidade de um modo, se bem que sufficiente para garantir a honrosa herança de seu nome e bens, tão pouco explicito, e de taes formas acompanhado que ainda agora a ninguem seria licito affirmar positivamente o facto d'essa paternidade.

Esta extrema delicadeza, este fino tacto moral, com que soube annular sempre o desgosto, que o infeliz encontra muitas vezes até no beneficio que recebe, foi uma das eminentes qualidades, que mais geral, e constantemente o tornaram credor do alto apreço, em que todos o tiveram desde o plebeu inculto e pobre até o sabio nobre, e rico. Pode-se affirmar sem risco de contradicção que foram geraes nesta provincia as vehementes expressões de louvor ás suas virtudes, e de gratidão aos seus serviços. O governo porem, com magôa o digo, como que não galardoou dignamente tão elevado e raro merito. Verdade he que o nomeou physico-mór da provincia, e quando esta especie de magistratura medica foi extincta, não querendo que a lei tivesse consequencias injustas para tão util servidor do estado, lhe conferio o titulo de inspector geral dos hospitaes militares da provincia. Mas quem não vê que estas nomeações, meros accessos adquiridos na vida militar, eram todas em proveito do governo, que as dava, e todas contrarias aos interesses do Doutor que as aceitava. O governo utilisava assim os profundos conhecimentos do illustre pratico, a sua consummada experiencia no serviço militar; elle pelo contrario assumia um verdadeiro onus, que lhe augmentava o trabalho, e lhe roubava o tempo insufficiente para seus numerosos doentes. Recompensa pessoal, e sem relação com a utilidade do serviço nunca o governo lh'a deu. Apenas em 1849, n'uma distribuição geral de fitas, lhe tocou, quando já com os pés para a sepultura, a ordem da Rosa, graça bem tardia, e bem mesquinha, como são de ordinario as que se outorgam a medicos, mormente quando as não solicitam.

Não costumava usar da insignia d'esta ordem, ou por natural modestia, ou porque entendesse respeitar assim na sua pessoa a dignidade da classe a que pertencia, e de que era elle o principal representante nesta cidade. He certo que zelou sempre o decoro e os interesses dos seus collegas.

Das familias, a quem servia de graça, exigia sempre a retribuição dos collegas, que o ajudavam. Este espirito de classe impoz-lhe algumas vezes actos bem contrarios á sua indole essencialmente desinteressada e caritativa. Quando entre collegas, e particulares refractarios, ou pouco generosos, se dava questão judicial ácerca do quantitativo das retribuições, os tribunaes, e as partes conscias da sua probidade, escolhiam-no para arbitro, ou desempatador. Elle, que nunca exigio retribuição alguma, nem amigavel, nem judicialmente; elle, que muitas vezes, sem attender aos serviços que havia prestado, sabendo das posses das familias, reduzia os pagamentos que lhes faziam; elle, que de ordinario pouco ou nada recebia, e frequentemente soccorria pecuniariamente seus proprios doentes, nunca foi de encontro á requisição judicial de um collega, dizendo que embora parecesse avultada a somma exigida, forçoso era, e consentaneo com os principios da caridade, que os abastados em bens de fortuna habilitassem os facultativos para soccorrer os indigentes gratuitamente.

Era o Dr. Gomes de accesso facil, e de tracto franco, de caracter affavel e generoso. Tendo visto nascer a geração presente, conhecia quasi toda a gente da provincia. Rico de instrucção, e dotado de notavel perspicacia, era a sua companhia summamente agradavel e interessante. Observador penetrante, posto que inoffensivo, desprendia em conversa familiar divertidas gracinhas, sem pretenções, e assim como quem não dá apreço ao que diz; porem não que taes facecias pudessem offender a reputação ou os interesses de alguem, e a sua intimidade ora deleitava, ora instruia.

Nos ultimos mezes do anno passado sentio-se atacado de catarrho da bexiga, e desde logo me disse, e a todos, com resignação verdadeiramente estoica, que já estava dando a sua ultima hora; que pouco lhe pesava largar uma existencia, em que desde muito tempo não achava encantos, e que se lhe ia tornando cada vez mais pesada; porem que sentia ultimar seus dias nos tormentos d'aquella horrivel molestia, e que só pedia a Deos acabar sem as dores que ella costuma occasionar.

As preces do homem bom foram ouvidas pela justiça eterna; as dores cessaram, e o catarrho como que se queria extinguir. Mas a hora estava realmente chegada, como elle presentira com o fino tacto que todos lhe presenciámos ao leito dos doentes, mas de que bem poucos medicos se servem sobre si mesmos com exactidão e pleno conhecimento de seu estado. Sobreveio uma apoplexia fulminante: cahio paralysado. Não obstante achar-se no Poço, na distancia de perto de uma legua da cidade, *vinte minutos* depois do ataque lá nos achamos o Exm. conselheiro Maciel Monteiro, e eu. Porem que valem os fracos artificios humanos contra as irresistiveis leis da natureza? Conseguio-se por algumas semanas obstar ao progresso da paralysia, e como lhe dessemos algumas esperanças, derradeiro consolo, que por sagrado dever todos deixamos aos infelizes moribundos, elle, que nem se illudia, nem quiz parecer elludido, virando-se para o Sr. vigario do Poço, seu amigo, que lhe havia prodigalisado todos os consolos da religião, repetio-lhe o rifão latino, que tambem appropriado era ao seu estado —paulatim deambulando longum conficitur iter.

Constou por transmissão de voz popular com incrivel rapidez até nos mais remotos e ermos sertões que o Dr. Gomes se achava proximo á sua ultima hora, e logo de todos os pontos da provincia convergiram successivamente para a pequenina casa de campo do Poço os collegas de todas as crenças, graduações, e idades, a densa legião de seus afilhados e compadres, as pessoas de mais elevada condição social, os Exm. bispo diocesano, e presidente da provincia, e por entre os carros e cavallos dos mais abastados em bens da fortuna, innumeravel turba pedestre, que pela estrada ia contando as obrigações que lhe devia. Dos engenhos, e do interior da provincia affluia um sem numero de cavalheiros a esta romaria da gratidão, e dir-se-hia que tão pobre casinha era ermida com perenne procissão.

Já em outra molestia, que tivera, ha poucos annos, e que foi o primeiro annuncio da deterioração de sua vigorosa saude, tamanho se tornou o concurso do povo, que os assistentes no interêsse bem entendido do doente mandaram fechar as portas, consolando seus innumeros amigos com a promessa de publicar todos os dias nos periodicos o estado da sua saude. Em quanto houve perigo de vida sahio á luz effectivamente um boletim quotidiano das phases da molestia, e esses boletins não eram fallazes simulacros de satisfação a anciedades, que não existem, como elles costumam ser pela maior parte, e sim o unico modo de conter o povo em demonstrações, posto que justas e muito honrosas, nocivas n'aquelle caso. Nem antes, nem depois se deu uma só vez a necessidade de taes publicações n'esta provincia.

Progredia lenta, mas tenaz, a paralysia do infeliz Dr., e já exhausto de forças por ella, e pelo decubito inevitavel, foi-se extinguindo pouco a pouco sem dôr, como tanto havia pedido a deos, e falleceu no dia 22 de Dezembro de 1853.

Voou do Poço com a rapidez do raio a triste noticia da sua morte, e como se fôra uma calamidade publica, espalhou-se pela cidade toda n'um momento, e só se ouvia entre lagrimas, e testemunhos da mais profunda e verdadeira afflicção, *morreu o meu bemfeitor, morreu o pai dos pobres.*

As confrarias e irmandades religiosas, a que pertencia, e poucas haveria a que não pertencesse, porque de todo se acharam os titulos entre seus papeis, assim que a infausta noticia se divulgou, todas aspiraram logo á honra de lhe tributar os ultimos deveres, e de possuir seus despojos mortaes n'esse cemiterio, para cuja existencia tanto havia contribuido com hygienicos conselhos antes de se projectar, com pertinaz trabalho, quando membro da commissão que lhe determinou o local, e o delineou. A irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço, em razão do lugar do passamento, algum jus parecia ter em sua louvavel pretenção, mas a confraria do Sacramento da Bôa-vista por ser da freguezia da sua residencia maior direito appresentava ainda á honra, a que aspirava, e tal foi o ardor com que tão louvaveis desejos se debateram nas poucas horas, que mediaram entre o obito, e a decisão deste pleito singular, que se tornou necessaria a interferencia do Exm. bispo diocesano, o qual conforme a ordem jerarchica da igreja decidio que á irmandade do glorioso S. Pedro Principe dos Apostolos competia a preferencia debatida.

Ao outro dia, em torno de um sarcophago modesto, que sustinha feretro não menos simples, só coberto por longa tela negra, em que debalde se procuravam os distinctivos, que custumam revelar por parte dos governos a esphera dos varões conspicuos, em roda de seus restos inanimados, se observou dentro e fora da igreja de S. Pedro, a maior concurrencia de assistentes, que hei presenciado em Pernambuco. Não eram vaãs e fallazes demonstrações de affecto dadas aos mortos em attenção aos vivos, pois nenhum parente tinha no Recife, e seus mais intimos amigos eram os pobres, e os desvalidos. Não era ingente apparato de extraordinaria pompa, que movia tão denso concurso em torno do tumulo de um medico velho, e pobre. No semblante dos assistentes claramente se devisava o sentimento, que alli os congregára é o triste pensamento, que alli os preocupava. Era o ultimo, espontaneo e puro tributo da gratidão, era o derradeiro adeos da saudade.

Assim findou essa vida de perpetuo lidar, e incomprehensiveis fadigas; assim sahio deste mundo de torpezas e de miserias uma das almas mais bemfazejas, que se hão visto, não em Pernambuco só, mas no orbe inteiro. Para deparar com homens, como o Dr. Gomes, fôra preciso remontar á igreja primitiva, aos tempos heroicos do christianismo nos quaes parece ter-se esmerado a natureza em produzir assombrosos prodigios de virtude, com que remisse a humanidade.

Se, ao findar do perverso, se entristece, carpe, e geme a natureza pela destruição da sua obra mais perfeita, respira ao menos a humanidade, como se mortifero espinho se lhe extrahira do seio ulcerado. Porem ao leito do justo agonisante, pugente dôr traspassa e dilacera o coração do circumstante; como que lhe emmudece a razão; mas logo sublimes pensamentos se atropelam na mente absorta ainda do mais impio observador. Debalde procura este na terra a razão final de tantas acções beneficas, de tão perennes sacrificios. Exhausto em vãos e penosos esforços, com involuntaria rapidez se lhe volvem os olhos para o firmamento, e lá vai desenganado por entre as regiões ethereas em busca da incognita do enigma da vida, em procura da solução do intrincado problema da existencia, que a razão desfallecida não póde attingir, e de que só a fé tradicional nos dá consoladora explicação.

Se fora licito penetrar nos abscondidos designios da suprema intelligencia, bemaventurado poderiamos já suppor tão virtuoso e prestante varão, porque d'elle se póde humanamente dizer o que o apostolo dizia do justo dos justos-transiit beneficiendo-palavras santas, em que verdadeira e completamente se resume a vida toda do Dr. José Eustaquio Gomes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Obsequiaram-nos com um numero do *Liverpool Mercury* de 18 de abril, do qual extrahimos algumas noticias interessantes.

Ainda parece incerto se o gabinete de Vienna escapará ás intrigas que os agentes da Prussia partidarios da Russia estão occupados em tecer; e a coadjuvação cordial da parte da Austria parece mais do que nunca duvidosa.

Já foi annunciado que se estava tratando de uma convenção de mutua alliança entre a Austria e Prussia, e que talvez já se ache assignada. Entretanto, parece que antes da conclusão desse tratado, o governo prussiano procurou introduzir nelle condições e limitações que o barão Hess, o enviado austriaco, não estava autorisado a adoptar. Com tudo aceitou-as *ad-referendum*, em uma copia separada, e o coronel Ruff partio com esta communicação para Vienna.

O governo austriaco immediatamente recusou aceder ás condições prussianas, as quaes são arteiramente inventadas para inutilisar o objecto que a Austria tem principalmente em vista, isto he, a união activa das duas potencias allemães na questão oriental. No apendice que a Prussia annexou ao tratado, era estipulado que a guerra devia sempre ser ajustada entre as duas partes. A acção de uma, desta sorte ficaria sempre dependente da acção da outra; e portanto, se a Prussia quizesse, neutralisaria o poder d'Austria, impedindo que proseguisse na guerra contra a Russia.

Não obstante as objecções da Austria, diz a semi-official *Correspondenz*, que as negociações dentro de poucos dias serão concluidas de um modo satisfactorio.

Uma noticia official annuncia, que o almirante Napier deixou a bahia de Kioge, afim de fazer todos os arranjos necessarios para bloquear todos os portos russos no golfo de Bothnia e no golfo de Finland. Nada novo he mencionado relativamente á crise em que se acha o ministerio dinamarquez.

Em Berlim pensava-se que a esquadra ingleza partirá para Libac na costa oriental de Courland, com direcção á bahia de Riga, afim de atacar as tres ilhas que ficam defronte daquelle porto, e que se esforçará para destruir as fortificações de Revel.

As ultimas noticias de Revel annunciam, que a navegação naquelle porto ainda se não achava definitivamente aberta, porque ainda havia grande quantidade de gello no canal navegavel.

A *Gazette National* de Berlim observa que a retirada de todo o ministerio dinamarquez coincide com a presença em Compenhague do almirante Napier, com a entrevista, que o almirante, depois de varias tentativas infructiferas, obteve de el-rei Frederick. Segundo o mesmo jornal Sir Charles Napier, queixou-se de que a rigorosa neutralidade estabelecida pelo ministerio dinamarquez obstava, entre outras cousas, que pilotos dinamarquezes servissem a bordo de uma não ingleza. Quando, a despeito da resistencia do gabinete, que era favoravel á Russia, o almirante foi admittido a uma entrevista com el-rei, os ministros se demittiram.

A *Gazette* de Frankfort da o seguinte ácerca da Grecia: A resposta dada pelo governo ao ultimatum da Porta Ottomana produzio o maior enthusiasmo em Athenas. O arrolamento he feito abertamente: e o tenente coronel Corsini está organisando uma nova legião por ordem do embaixador russo, e com o consentimento do ministro da guerra. Esta legião será armada e fardada segundo o modello das tropas russas. No meio do movimento hellenico, o partido russo se faz notavel sob a direcção do ministro da guerra, Susso. Este partido deseja elevar um grão duque russo ao throno da Grecia.

Noticias de Constantinopla de 5 de abril dizem, que lá houve uma illuminação geral por cinco noites consecutivas em honra das ultimas victorias ganhadas sobre os Russos, depois que estes passaram o Danubio.

O vapor inglez *Samson* que voltou das costas da Circassia, trouxe a noticia de uma completa victoria ganhada pelos Circassianos sobre os Russos.

No principio de março, os Circassianos, providos de armas e de munições, atacaram os Russos, e, depois de uma batalha mui contestada, accommetteram-nos até os seus castellos na costa. Estes castellos foram cercados e repetidas vezes atacados por espaço de quatro dias successivos. Finalmente, os Russos, receiando ser desbaratados completamente, tocaram fogo aos paioes de polvora, e se abrigaram nos navios.

O capitão do *Samson* refere, que quando alguns Russos abandonaram duas casas bloqueadas situadas em um outeiro, os Circassianos correram sobre elles e os fizeram em pedaços. O mesmo vapor fallou com um navio russo que ia para Sebastopol, carregado de soldados fugitivos. A perda dos Russos tinha sido consideravel. A costa da Circassia presentemente está livre do inimigo.

O *Morning Chronicle* da os seguintes despachos telegraphicos:

« Todos os portos russos no Baltico se acham bloqueados.

« A esquadra de reserva, consistindo do Austerlitz e de outros navios, esta na bahia de Kioge.

« Vienna, [illegible] de abril.—O estado de sitio será levantado na Hungria, no Servian Woywodate, em Banat, Galicia, Cracow e Bukowina, depois do 1º de maio. Isto he official.

« Espalhou-se o boato mui provavel que a Austria propõe á Prussia, considerar a passagem do Danubio como um *casus belli*.

« As esquadras combinadas bloquearam Odessa. Um despacho particular diz que Odessa foi tomada no dia 14, mas isto he duvidoso.

« O Lucqsor refere que a expulsão dos Gregos ia continuando em Constantinopla; mas um despacho particular annuncia que foi concedido aos subditos gregos catholicos romanos ficarem.»

Toda a esquadra está agora no Mar Negro. O novo muphti foi insultado no dia 3 de abril. A declaração de guerra chegou em Constantinopla a 5. Em consequencia a Porta estava para publicar um manifesto. Lord Stratfort havia endereçado aos consules inglezes uma circular, condemnando a insurreição grega.

Um correspondente de Compenhague diz o seguinte: A fragata *Tribune* chegou do esquadrão do almirante Plumridge, tendo feito cinco presas russas e grande numero de prisioneiros.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Declaro que tudo quanto disse relativamente ao passadio, e acontecimentos do patacho *Arrogante*, foi por pedido de varias pessoas residentes nesta cidade do Recife, as quaes para este fim me franquearam quanto eu quiz; e que depois de servidas me abandonaram sendo por fim soccorrido pelo Illm. Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal nesta cidade, o qual me faz transportar para minha patria; fazendo eu a presente por minha livre e espontanea vontade.

Recife 11 de maio de 1854.—*Sebastião Botelho de Sampaio Arruda*.—Como testemunhas, *Frederico Lopes Guimarães*.—*George Nesbitt*.

Reconheço verdadeiras as firmas das duas testemunhas da declaração retro: dou fé.

Cidade do Recife 16 de maio de 1854.—Em testemunho de verdade.—Signal publico. — O tabelião publico interino, *Luiz da Costa Portocarreiro*.

SCIENCIAS E ARTES.

ESTUDOS MORAES SOBRE O SECULO XIX.

Idolatria humanitaria.

« Muitos trazem o thyrso; mas
« poucos são inspirados pelo Deos
« que o agita.
(*Verso orphico.*)

(*Continuação.*)

Assim formou-se uma escola de mysticisma revolucionario, que pretende manifestamente substituir a soberania do fim á soberania do bem. Ella aceita como seu o famoso adagio sobre a *indiferença dos meios*, e o applica ao juizo dos homens e dos factos com complacencia mais liberal que razoavel. Essa escola fez a sua imagem e para seu uso uma sorte de moralidade que não tem regra senão no interesse geral, que não se aprecia senão por considerações humanitarias, estranhas ao que o vulgo chama o juizo da consciencia, a sancção da razão. A justificação do individuo, não está mais no testemunho intimo, como o suppõe uma religião pueril e uma estreita philosophia, não; ella está toda inteira na vantagem, no progresso da especie, vantagem muitas vezes equivoca, progresso muito arbitrario, muito contestavel e muito precario. Onde vai parar esta doutrina, sabem todos. A realisação desses pretendidos principios he que he o grande negocio: tudo marcha bem, com tanto que o principio caminhe direito a seu fim, servindo-se mesmo do crime para apressar seus passos, ou pedindo, no interesse do progresso, o auxilio de mãos deshonradas e sanguinolentas. O cadafalso está prestes a ser invocado como outro Sinai. Sejamos porém justos; elle não será invocado no futuro; esses homens desvairados são homens; não podemos porém negar que elle está justificado no passado, e todos os dias vemos que os grandes juizes da historia absolvem em seu tribunal os personagens para sempre nefarios, só porque seu nome se tem associado, por um conselho mysterioso de Deos, á conquista das instituições modernas. Deploravel illusão do espirito de seita, que quer, a todo custo, crear para si uma genealogia, procurando antepassados na historia, e que, nesses antepassados quer desculpar tudo, mesmo o crime, explicar, mesmo a loucura! A que neste systemo tudo fica reduzido, sabem todos. Esse jury mystico desnatura ao mesmo tempo a historia e a moral; a historia fazendo forçadamente entrar nella as suas concepções phantasticas, e não vendo mais o passado senão atravez de um espelho; a moral, desvirtuando as idéas vulgares do bem e do mal em proveito de seus imaginarios antepassados, os *precursores da seita*, tristes heróes na verdade!

Uma moralidade vaga, geral, indeterminada, substituida á moralidade clara e precisa da consciencia individual; o acto humano subordinado ao resultado e esperando de uma eventualidade, sempre incerta, a condemnação e a indemnidade; a vergonha e a gloria; o livre arbitrio tornado irresponsavel em nome do progresso; taes são os dogmas dessa escola historica, em cujos traços a philosophia espiritualista não reconhece os verdadeiros principios da historia, nem os verdadeiros caracteres da liberdade.

O que he o progresso em si mesmo? Eis ahi uma dessas palavras de que o nosso seculo abusa impudentemente. Essa palavra entrou tarde na lingoa; mas que bella desforra tomou! Ella participa agora, com a mysteriosa divindade da *Idéa* das honras dos novos cultos. Os dithyrambos que lhe tem sido dedicados em prosa e verso, não podem ser nem estimados, nem contados, nem medidos. He tempo já de chegar a um acordo sobre a causa, visto como tem-se feito da palavra um emprego tão abusivo. He tempo que os nossos prophetas nos digam o que he progresso em si, e em toda a extensão da phrase; onde começa, e onde acaba; se o desenvolvimento da civilisação material e industrial de um paiz ou de uma época basta para constituir a superioridade incontestavel dessa época ou dessa nação. Seria bom que todos os illuminados da historia declarassem sinceramente se pensam, affirmativa ou negativamente, que toda a evolução da humanidade he um progresso, toda á instituição nova uma conquista, toda a revolução um beneficio.

Deste modo estabelecer-se-hia, em proveito de todos, um inquerito instructivo e serio sobre o sentido, objecto, e limites do verdadeiro progresso. Como todos devem saber, não temos a presumpção de elucidar, em algumas rapidas paginas, essa questão tão vasta; exporemos apenas algumas idéas summarias.

No ultimo seculo foi que a crensa no progresso tornou-se uma sorte de religião. Cousa estranha, e que prova até que ponto o coração tem necessidade de um ideal, e a razão de um infinito! Nos annos de scepticismo e de ironia, em que arrebatava-se ao homem o divino objecto de seu pensamento e desenamor; na mesma data que serve de assignalar o sensualismo triumphante na opinião, nas escolas, nos livros, foi que brotou, no seio dessa sociedade incredula, a fé mais ardente em um chimerico futuro.

Só a terra resta ao homem; a qual não he mais para elle um exilio, senão a unica habitação, a sua patria. Pois seja assim; ao menos elle a saberá aformosear, e enfeitar com os mais bellos sonhos. A vida actual he a unica que lhes pode quadrar a propria natureza; não he mais uma prova, he o tempo da felicidade para quem sabe ser feliz. Seja embora assim, os momentos são preciosos; elle os hade multiplicar pelos requintes exquisitos do gozo, por uma arte delicada e conhecedora da voluptuosidade; inventará prazeres desconhecidos, dotará a debil humanidade de novos sentidos, achará segredos maravilhosos para ampliar as balisas da existencia; transportará neste mundo a felicidade suprema; fará o seu paraizo na terra, não esperando encontra-lo em outra parte. E tudo isto afinal de contas não passará de uma deslocação de destino.

He deste modo que de um sensualismo desenfreado pode nascer a doutrina do progresso illimitado.

O homem tem necessidade de um idéal, se o céo he vasio para elle, se alli não ha outra vida, na qual elle creia e espere, infallivelmente ha de applicar a idéa do infinito á vida presente, e engrandecer, pelo esforço da imaginação, o horisonte estreito em que circumscreve-se o destino terrestre. Elle não crê na immortalidade da alma; mas faz da realidade confusamente presentida de uma existencia ulterior, o romance da vida actual, da vida no tempo e no espaço. Elle não crê em Deos; mas faz da idéa vaga da perfeição divina a chimera da humanidade do futuro, o sonho de uma perfeição sem limites, e de uma plenitude de existencia no seio do universo transfigurado. Por isso não nos devemos admirar mais, quando achamos na lista dos mais ardentes apostolos do progresso illimitado nomes tão expressivos como o de Candarcet em França, e o de Priestley em Inglaterra; nem tão pouco nos deve maravilhar o ver que essa fé verdadeiramente illuminada, essa chimerica religião do futuro teve o seu berço no proprio sanctuario do sensualismo. Desta sorte a chimera não he quasi sempre outra cousa mais que o ultimo protesto do idéal espesinhado, comprimido sobre um ponto, e que não achando sahida natural para o lado da verdade alterada e da razão degradada, enche a imaginação de illusões e de sonhos. O homem tem necessidade do sobrenatural em alguma parte; quando o não acha no ceo, estabelece o prodigio na terra.

Não ha alguma cousa de sobrenatural, na verdadeira significação da palavra, nessa idade de ouro pomposamente annunciada por todos os prophetas do ultimo seculo e todos os reveladores da idade presente? Não será um grande prodigio o ver a natureza humana transformada a ponto de ser como estranha a miseria, ao soffrimento, á doença, e quasi á morte como expressamente o consignam os decretos do futuro, assignados com o nome dos nossos mais illustress reformadores? E reparai como o dogma do progresso infinito guarda religiosamente, em todas as seitas de nossa epoca, a que poderiamos chamar o cunho da fabrica, o rotulo de sua origem Sensualista. Atravez de todas essas grandes palavras de um mentiroso espiritualismo, apparece uma só idéa clara, uma só aspiração distincta, a idéa da felicidade material, a cobiça inflammada do bem estar. Tudo o mais, crenças, principios, nobreza inalteravel dos sentimentos, inviolavel dignidade das convicções, austeridade religiosa dos caracteres, são hoje cousas em que se falla o menos que se pode; muitas vezes ninguem falla nellas.

Para exaltar uma geração, ninguem pergunta por seus verdadeiros titulos, por sua verdadeira legitimidade, por seu direito, seus titulos de moralidade, ou pelo direito que confere a um seculo uma incontestavel superioridade de intelligencia e de genio: para que uma época seja louvada á custa do passado, basta que tenha realisado no mundo do tempo e do espaço incontestaveis progressos, basta que tenha augmentado, em uma proporção sensivel, a somma do bem estar, o total da vida phisica; basta finalmente que tenha convertido em vantagem do homem alguns agentes, e tenha feito alguma dessas descobertas uteis e praticas que são « como os golpes de estado do homem sobre a natureza.» A' semelhante geração ninguem pedirá mais. Ella poderá ser sceptica, immoral, alardeadora de vicios, indifferente á toda a virtude que lhe não trouxer beneficios, positiva em seus calculos, e ao mesmo tempo, desenfreada em suas paixões; poderá ser tudo isso, e ainda mais; mas nem por isso deixará de ser saudada como a éra sublime do novo mundo, e o seculo que a produzir será incensado em dithyrambos de um estranho estylo « como um seculo missionario e como um Benjamim da historia.» Essa affirmação do progresso, em que não ha mais que um desenvolvimento da industria e do commercio, não prova por si só que a moralidade he de um interesse muito secundario no novo dogma, e que o grande negocio he o melhoramento da vida physica? Nessa ordem de cousas não podemos procurar nem ao menos a sombra de uma doutrina espiritualista. O espiritualismo não póde subscrever a apotheose exclusiva da civilisação material. Para que haja verdadeiro progresso, cumpre que antes de tudo não haja decadencia da alma, diminuição da vida moral, degradação do homem immaterial. Ora, sem embargo dos caminhos de ferro e dos telegraphos electricos, que se multiplicam, ha na existencia moral da humanidade uma decadencia irrecusavel, uma decadencia mais desesperada que todas as outras, a que se ri de si propria.

Quererá porém isto dizer que tenhamos a lembrança de negar o progresso? não certamente; quer dizer sómente que o entendemos no sentido complexo da palavra, na extensão total da natureza humana; que o entendemos no mundo das idéas e dos sentimentos, assim como no mundo das sensações; que o entendemos finalmente do homem moral, assim como do homem material. Além disso, em materia de progresso, não acreditamos nas linhas rectas, senão nas curvas e nas obliquas. He um estranho fatalismo o da nova escola que impõe á humanidade a necessidade de não dar um passo sem fazer uma conquista. Em nossa opinião, o progresso he em grande parte, a obra das faculdades do homem, e, como tudo quanto he humano, elle está sujeito ás vicissitudes e aos desvios; ha horas dolorosas, em que a especie, assim como o individuo, fica estacionario, assim como ha outras ainda mais dolorosas, em que ella retrograda. Para que admirar essa ordem de cousas, se o proprio homem he o artista de sua fortuna e o obreiro do progresso? O contrario disso he que se deve admirar. As novas doutrinas, sób o pretexto de honrar a humanidade impondo-lhe a fatalidade do progresso, tiram-lhe todo o merito, tirando-lhe toda a liberdade. Fazem da humanidade de uma machina maravilhosa: mas quem não vê que o homem com seus desvios, muitas vezes lamentaveis, com os ecclipses de sua moralidade e os desfallecimentos de seu genio, vale muitas vezes mais do que o mais admiravel automato? A humanidade, nas mãos desses fatalistas de nova especie, não póde nem parar, nem recuar. Certamente, mas a que preço? ella obedece ao progresso, como a pedra á lei da gravitação.

Finalmente, para indicar, com uma só palavra a mais grave dessidencia que separa-nos desses mil sectarios, basta dizer que elles tem fé no progresso absoluto, e que nós não podemos crêr nelle. Admittimos, com a philosophia espiritualista, e com o christianismo liberalmente interpretado, que a natureza do homem e a sociedade são perfectiveis; negamos porém que o sejam além de certa medida. Affirmamos pelo contrario que uma e outra tem seus limites naturaes, sua circumscripção definida, traçada antecipadamente pelo pensamento do Creador, seu desenvolvimento regulado, determinado pelos mesmos elementos que o constituem. Que o homem pelo esforço perseverante de uma vontade recta e de uma intelligencia applicada, possa chegar a aperfeiçoamentos de detalhe; que possa desenvencilhar-se de alguns embaraços, abater obstaculos, atenuar resistencias, corrigir abusos; eis o que he uma verdade. Esta obra he já bastante grande para que elle se lhe consagre com ardor, esta causa he bastante bella para excitar santas emulações e grandes dedicações. Annquilar porém esses obstaculos, supprimir essas resistencias, harmonisar perfeitamente a natureza e o fim do homem, seus desejos e suas faculdades; realisar sobre a terra a idéa do melhor que o atormenta sem tregoas; inventar um homem que não conhecesse mais a dor, uma sociedade donde desapparecesse a mizeria com a desigualdade das condições; tudo isso suppõe que a natureza está mudada, que as paixões desappareceram, que a propria Providencia poz-se ao serviço de todos esses sonhadores, distribuindo igualmente por todos os homens a belleza, a força, o talento, a virtude, o genio; que as leis do mundo, dos corpos e os phenomenos regulados da materia não aceitam mais a sua palavra de ordem, senão dos caprichos e das fantasias humanas, e que os agentes physicos, tornam-se, como no conto das fadas, outros tantos escravos intelligentes e doceis: em outros termos, tudo isso he o sonho do orgulho e a utopia das imaginações sensuaes.

Tocamos perfunctoriamente nessas ideas, disposto a fallar dellas para o diante com mais amplos desenvolvimentos. Definidas assim com traço rapido as doutrinas dos novos prophetas, tarda-nos fazer ver como essa immensa desordem de principios incoherentes tem-se encarnado em uma litteratura estranha, que tomada em seu todo, não passa de uma extravagancia de estylo, de um genero tumultuario e falso.

Todos os grandes systemas de philosophia teem para seu uso certas formas de exposição, certos processos de linguagem que constituem o seu caracter proprio, e dão-lhe uma sorte de originalidade litteraria, se bem que a questão de litteratura e de estylo seja para elles cousa inteiramente secundaria.

Todos sabem de que forma imperivel revestiram-se as idéas de Platão; que lingua austera e luminosa falla Descartes; em que estylo simples e grandioso interpreta-nos Malebranche as maravilhas da visão em Deos; todos sabem igualmente em que idioma inteiramente pessoal Hant mostrou-nos os seus fortes e sublimes pensamentos.

Todos esses philosophos, porém, apezar da diversidade de seu genio e de seus systemas, tendiam sómente para um fim unico, que era demonstrar por um raciocinio seguido o que acreditavam ser a verdade. A esse gosto bem natural pela verdade juntavam elles uma humildade sincera, uma modestia admiravel, uma desconfiança de si mesmos, a qual he um encanto de mais nas obras do genio. Os nossos prophetas philosophos seguiram caminho muito diverso, inventaram uma especie de demonstração inteiramente nova, a qual poderia mui bem chamar-se *demonstração pelo enthusiasmo*; ou para exprimir-nos com mais exactidão, elles occuparam-se menos em demonstrar do que em assombrar o leitor, deixando-o prostrado de admiração. Nada pode dar a idéa dessa pretenção inaudita, e digamos assim, desse esforço perpetuo e esteril, para conseguir em cada phrase um grande effeito. Elles não se sujeitariam jámais a fallar como vós e eu fallamos. Dizem com magestade as cousas mais vulgares, e seriam capazes de contrafazer a voz do orgão para dizer a um famulo que lhes traga os sapatos. Conhece-se perfeitamente que elles tomam como cousa seria a sua apotheose, e que desempenham conscienciosamente as suas divinas funcções. Ouvi-os: elles *commungam* na verdade; sentem passar diante de sua face o sopro do Deos vivo, e o recolhem em traços de fogo. Tudo quanto se aproxima delles se engrandece e se amplia; seus amigos occultam o infinito debaixo da vasta fronte, todas as mulheres, com especialidade as Bacchantes, sobem á tripode, e se tornam sybillas. Todas as suas palavras são oraculos mysteriosos. Não vos sorprendais pois se a inspiração emana, ou antes precipita-se-lhes dos labios sublimes em caracteres de metaphoras. Sua imaginação ferve como a lava de uma cratera; he a erupção de um Deos. Elles tratam muito mal os seus adversarios, os scepticos e incredulos do culto novo; com a injuria e com o desdem nos labios he que se dignam de responder antecipadamente as objecções, ou mesmo declarar por cautela, na maior parte das vezes, que lhes não darão resposta alguma. Podeis ficar perfeitamente certos que as duvidas as mais razoaveis da critica sobre o valor de todas essas cousas, as objecções as mais fundadas não poderão jámais abalar o propheta na serenidade olympica de suas revelações. He preciso pois renunciar a uma argumentação em regra: discutir com um Deos seria um acto de louco; cumpre não ser uma nem outra cousa. Assim he que todos os livros da escola prophetica respiram não sei que fatuidade beata, heroica, radiante, que de balde faria acreditar que cada um desses apostolos arrebatou Deos a seus confrades, apropriando-se magestosamente da parte de todos.

Comprehende-se como a infatuação levada até o delirio devia levar a emphase até o burlesco, quando algum possue o *infinito*, por bem ou por mal ha de faze-lo entrar no estylo. Rousseau, o lyrico e Lebrum o Pindaro empallideceriam diante desses trapos andaciosos com que se cobrem esses escriptos divinos. Cada pagina desenvolve uma epopea, ou pelo menos canta um dithyrambo. Cada phrase he um monumento. A uma grande palavra ajunta-se outra; he Pelion sobre Ossa, e sobre o gigantesco pedestal dessas phrases amontoadas, levanta-se o eu humano, Deos enfermo e mesquinho, Titan desprezivel que ameaça escalar o céo.

Da emphase á profanação não ha mais do que um passo. O repertorio da imaginação humana não foi sufficiente para esse espantoso consumo de metaphoras. Foi necessario ir adiante; abrio-se o vocabulario da igreja christãa, e fez-se ahi um roubo escandaloso. Era facil de prever: o Christo humanitario tinha levado ao sepulcro o Christo do Evangelho, era natural por isso que elle se vestisse de seus despojos, e tentasse illudir o publico com termos bebidos nas superstições do passado. Até hoje todos criam que era de máo gosto herdar daquelles a quem assassinamos. Os novos prophetas não são deste parecer. A nova liturgia produz-se a nossos olhos, como uma parodia monstruosa da liturgia consagrada. Sua linguagem, simultaneamente mystica e sensual, paramenta-se com extravagante orgulho com os retalhos arrancados á lingua catholica. Escutai os seu dithyrambos, abri os seus livros, e vede que mistura burlesca do sagrado e do profano, que prodigioso abuzo das palavras as mais santas, prostituidas pelas cousas as mais banaes e as mais infames, vereis as expressões as mais elevadas da adoração, convertidas na linguagem pomposa da ode humanitaria, ou na linguagem equivoca de um canto epicurista. Dous amigos não podem conversar, « sem partir juntos o pão da alma. » nesses livros estranhos ninguem pode entregar-se ás suas meditações e a seus sonhos, sem commungar no infinito. Toda a exposição dos dogmas propheticos he « a Eucharistia da verdade » ou « o Genesis da Idea. » Todo artigo, ainda mesmo ephemero, não he outra cousa mais que « o Euchologio da liberdade. » Ouvi esses mysticos revolucionarios exclamarem, em toda a vehemencia do existais, que « a democracia he a segunda entrada do Christo em Jerusalem; » que « o Terror he a montanha do Calvario. » Acredita-se por muito tempo que a revolução tinha sido prodiga do sangue alheio. Engano! Foi o proprio sangue que ella derramou como o Christo: foi subindo ao Calvario, como elle, que ella igualmente encarnou e divinisou sua lei nos espiritos. Gyria sem nome que desfigura a lingua, como essa philosophia de hallucinados desfigura o bom senso! Simulação triste como uma profanação, mascarada impura em que os termos os mais respeitaveis servem de ornamento ás realidades mais vulgares, quando não servem de desfarce a verdadeiras infamias de pensamento! He « o Apocalypse novo » dizem os iniciados; oh! certamente, he o Apocalypse, sem S. João e o Espirito Santo. Tudo isso he o producto de imaginações exhaustas que atormentam-se para fazer brotar o interesse do escandalo, e para despertar por todos os meios o gosto embotado do publico.

Cousa maravilhosa neste facto, as palavras estão na razão inversa das idéas; he uma prodigalidade de termos santos ou de expressões da mais alta mysticidade para disfarçar o materialismo mais triste de todos, o materialismo vergonhoso de si mesmo, e que veste a sua nudez com os farrapos arrancados á religião. Quem pode porém enganar-se á vista disso? Algum tolo.

Orgulho olympico, emphase burlesca, audacia sacrilega de profanação, taes são os signaes certos pelos quaes reconhecereis a *litteratura dos prophetas*. Esse genero litterario está além disto em perfeita harmonia com o dogma. Se a adoração do homem constitue o fundo do culto interior, o que ha mais natural do que ajuntar-lhe o culto exterior da phrase? O naturalismo desenfreado da doutrina influira necessariamente no estylo, o qual não será, nem poderá ser outra cousa mais que um grosseiro materialismo da imaginação. Em breve mesmo o culto exterior absolverá o outro. O cuidado do estylo ha de invadir tudo. Ninguem escreverá mais para pensar, para raciocinar como todos, senão para brincar com a penna, assim como outros artistas brincam com a pendula sobre a corda dura. Mas fallando em boa fé, o que se póde ver nesses saltos de equilibrista, mais do que o exercicio esteril de uma intelligencia agonisante? Nesses esforços obstinados do estylo, está por ventura a força? Certamente que não; está porém a contorsão que he o arremedo da força. Nada fadiga mais do que essa emphase laboriosamente sublime, que disfarça mal a pobreza do fundo, a ausencia lamentavel das idéas, cujo recurso final parece um appello desesperado para as imagens forçadas, para as metaphoras incoherentes, para esse luxo material de uma imaginação mal regulada, esgotada, offegante. Os systemas e as doutrinas que vivem não teem necessidade desses prestigios, e não recorrem a essa embriaguez. Nem a razão, nem o gosto publico enganam-se mais com essas cousas. Todos sabem que nada he mais estranho aos delirios sagrados do que essas furiosas epilepsias do estylo, e que nada assemelha-se menos ao enthusiasmo de Platão do que essa orgia dos espiritos embriagados de si mesmos. Para ser um verdadeiro propheta, ou sómente um grande philosopho, cumpre ter inspirações differentes das idéas enfermas que agitam o cerebro na febre. Para ser um grande escriptor, cumpre ter recursos muito diversos das hallucinações sensuaes de um grão sacerdote da humanidade. Algumas vezes perguntamos a nós mesmos, se essa estranha litteratura he ou não uma loucura, — loucura seguramente a mais enjoativa, pois que he seria e declama. — ou se não passa de uma dessas propostas feitas pela excentricidade ao bom senso de uma nação. Se o novo genero tomar um nome na historia das lettras, chamar-se-ha o *genero convulcionario*, se suppozermos que as lettras volverão pela calma ao bom senso, e ao gosto pelo amor do natural, do simples e do verdadeiro.

Serão a litteratura e o dogma humanitarios cousas novas? Não poderemos discernir as figuras debaixo das mascaras que as disfarçam? Se valesse a pena, quão facil seria expor as causas pueris e contar os incidentes extravagantes que uma vez deram lugar á alliança do San Simonismo, perseguido pelo ridiculo, com o romantismo desacreditado! Ambos julgaram fazer cousas maravilhosas, associando sua industria e confundindo seu destino. A San Simonismo tinha pouca litteratura; mas o romantismo tinha ainda menos idéa. Houve uma curiosa mudança: os discipulos atrazados do velho dogma humanitario tornaram-se artistas de estylo, e como ordinariamente se diz, gravadores de primeira nota; os romanticos reformados comprehendendo que era tempo de cuidar em pôr alguma cousa em suas phrases, introduziram nellas o culto do homem. Alliança maravilhosa! nada convinha melhor á farça que parodia o sublime do que o materialismo que se arvora em religião. Triste pensamento que não nos deixou emquanto escreviamos estas paginas! O seculo he velho em loucuras, em decepções e soffrimentos, quando não seja em annos. O seculo he velho e nós fazemos de moços! Queremos enganar o sentimento amargo da experiencia ou atordoar nossas tristezas, como fazem os meninos, por meio de movimento e bulha que tomamos por uma recuperação de mocidade, quando tudo isso em realidade não he senão a carantonha de uma velhice enervada ou uma libertinagem de idéa, triste consolação do vigor perdido.

(*Revue Contemporaine.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 d. 60 d/v.
Dito sobre dito—a 26 1/2 d/v a prazo.
Descontp de lettras de 1 mez—12% ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	142:896$971
Idem do dia 19	14:631$342
	157:528$313

Descarregam hoje 20 de maio.

Galera ingleza—*Sword Fish*—mercadorias.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhao.
Barca ingleza—*Midas*—idem.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18	30:574$676
Idem do dia 19	1:128$077
	31:702$753

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	4:601$568
Idem do dia 19	142$138
	4:743$706

Exportação.

Marselha, polaca franceza *Maria*, de 228 toneladas, conduzio o seguinte:—50 caixas e 1,903 saccos com 11,990 arrobas e 16 libras de assucar.

Amesterdão, escuna hollandeza *Pollux*, de 177 toneladas, conduzio o seguinte:—1,800 saccos e 61 caixas com 11,934 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 19	360$515

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18	30:898$627
Idem do dia 19	1:778$459
	32:677$086

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 19.

Camaragibe—24 horas, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiros, Francisco Barboza de Mascarenhas, José Joaquim do Rego, João Fenstino do Rego, Manoel Joaquim de Mello, Gregorio José de Macedo Mello, Evaristo Antonio de Macedo, Joaquim Pedro da Silva, Manoel Paulino da Silva Gorlar.

Navio sahido no mesmo dia.

Cotinguiba—Hiate brasileiro *Aragão*, mestre Henrique de Souza Maffra, carga bacalhao e mais generos.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 23 do corrente, a hora e lugar do costume, se hão de arrematar em hasta publica de conformidade com o disposto no artigo 273 e seguintes do regulamento de 22 de junho de 1836, combinados com os artigos 17 do decreto n. 708 de 14 de outubro de 1850, e 4.º do de n. 844 de 13 de outubro de 1851, diversos objectos salvados, pertencentes ao apparelho do brigue sardo *Carolina*, os quaes se acham depositados nesta alfandega em virtude da apprehenção que delles fez o ex-chefe de policia e auditor de marinha Dr. José Nicoláo Rigueira Costa. Alfandega de Pernambuco 19 de maio de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo se hão de arrematar por venda em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, no dia 22 do corrente mez depois de uma hora, um relogio de prata dourada avaliado por 20$000, uma cadeira para o mesmo por 10$000, uma commoda de condura usada por 45$000, uma banquinha de amarello por 28$000, um toucador da mesma madeira por 18$000, duas cadeiras de pinho com assentos de palha por 18$000, uma pequena armação de pinho por 45$000, e um taixo velho de cobre por 28$000, penhorados a Luiz Antonio de Araujo por execução de Manoel Pereira de Souza.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que sera publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de maio de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

DECLARAÇO'ES.

— Pela administração da mesa do consulado precisa-se comprar para o expediente da mesma, para o anno financeiro de 1854 a 1855 os seguintes objectos, a saber:—60 resmas de papel de diversas qualidades, 2 ditas de dito hollanda, 1 dita de dito mata-borrão, 4,000 pennas de secretaria, 2 grosas de lapis, 400 massos de obreias, 2 espanadores e mais diversos objectos miudos etc. etc.: as pessoas que tiverem ditos generos e se quizerem encarregar de fazer este fornecimento, compareçam na mesma repartição nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, munidos das competentes amostras e seus preços. Mesa do consulado de Pernambuco 19 de maio de 1854.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

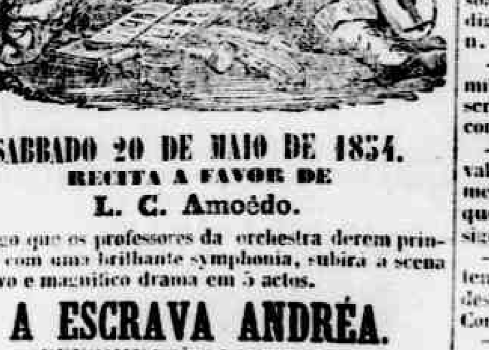
Consulado de Portugal.

No sabbado 20 do corrente, ao meio dia terá lugar com as formalidades da lei, na porta deste consulado rua do Trapiche n. 6, a arrematação do resto dos bens do finado subdito portuguez João Rodrigues das Neves, consistindo em uma alvarenga ainda em construcção, que se acha no Forte do Mattos, no estalleiro do Pinto, e em uma porção de cobre em vergalhões, depositado no mesmo consulado.—Consulado de Portugal em Pernambuco 17 de maio de 1854.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director pela terceira vez convoca os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia terça-feira, 23 do corrente, ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, e deliberar sobre o pagamento do 12.º dividendo, visto ter a administração actual terminado o anno de sua gerencia. Escriptorio da companhia de Beberibe 19 de maio de 1854.—O secretario interino, Luiz da Costa Portocarreiro.

THEATRO DE S. IZABEL



SABBADO 20 DE MAIO DE 1854.
RECITA A FAVOR DE
L. C. Amoêdo.

Logo que os professores da orchestra derem principio com uma brilhante symphonia, subirá a scena o novo e magnifico drama em 5 actos.

A ESCRAVA ANDRÉA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1. O insulto do marinheiro ao commandante.
2. A escrava Andréa.
3. A orgia na vespera do combate.
4. O duello com machados.
5. O combate naval—Explosão do brigue Pirata, A mortalha do capitão Renaud.

A explosão do brigue Pirata será feita avista do espectador, para o que não se poupa as despezas.

Personagens.	*Actores.*
O conde Renaud (commandante da fragata)	Os Srs. Bezerra.
Antonio (marinheiro)	» Amoêdo.
Lamberto (contra mestre)	» Mendes.
Plok (taberneiro)	» Pinto.
1. marinheiro.	» Santa Rosa.
2. marinheiro.	» Pereira.
3. marinheiro.	» Rozendo.
Andréa, escrava.	Sra. D. Gabriella.
Um menino	N. N.

Officiaes de marinha, marinheiros e povo.

A scena passa-se em Gaudelupe, nas Antilhas.

Dará fim o espectaculo com a nova comedia em 1 acto.

A MOLEIRA DE MARLY.

Personagens.	*Actores.*
Marquez	Srs. Costa.
Guilherme.	« Monteiro.
Jorge	« Rozendo.
Marqueza	Sra. D. Amalia.
Moleira de Marly	« D. Gabriella.

Em consequencia da grave enfermidade da senhora D. Orsat, a senhora D. Gabriella prestou-se de boamente a fazer o papel da moleira de Marly.

Eis o espectaculo que o actor Amoêdo offerece ao publico desta cidade assegurando-lhe uma bella escolha, como em todos os seus espectaculos, e esperando do mesmo toda a protecção.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico na rua Bella n. 28, e no dia do espectaculo no bilheteiro do theatro.

Principiasa ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA A BAHIA

segue brevemente o veleiro hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & C., rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional «Bom Fim»; ja' tem a maior parte da carga prompta: para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sulo o vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete ou ir de passagem para o que offerece bons commodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, 1.º andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe por estes 8 dias o brigue «Feliz Destino» por ter parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

Rio Grande do Sul.

Seguirá em poucos dias para o Rio-Grande do Sul o patacho nacional *Regulo*, o qual tem espaços commodos para passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro deverá seguir por estes dias o patacho «Galante Maria»; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 30.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. consul de França, e em presença do seu chanceller, do espolio e mais artigos do estabelecimento do finado subdito francez Declamar, consistindo em peças de mobilia, roupa, dous relogios, sendo um de prata e outro de ouro, um linguado de prata, muitas ferragens para fabrico e concertos de carros, como sejam: martellos, bigornas, forja e foles em bom estado, fieiras, compassos, e muitas outras novas para dito officio; e de carpinteiro, rodas para carros completas, e outras em acabamento, e algum carvão para ferraria, etc.: terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Aragão n. 17, onde se começará o leilão com os objectos nella existentes, continuando-se o mesmo com os restantes artigos no telheiro, sito no lugar do Campo Verde.

GRANDE LEILAÕ SEM LIMITE.

Terça feira 23 do corrente, as 10 horas da manhãa no armazem da rua do Collegio n. 14, haverá um grande leilão de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, uma grande porção de chapéos finos de feltro sortidos, ditos do Chili muito finos, varios apparelhos novos de louça, e de porcelana, para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de outras qualidades, candieiros francezes, inglezes de modelos novos, lanternas, candelabros, serpentinas, castiçaes etc., ricas caixas de charão para costura, ditas de mogno, ditas pequenas de jaspe, em quantidade, estampas finas coloridas, e em fumo, ditas em quadros com ricas molduras, uma grande porção de miudezas differentes, sapatos e borzeguins francezes de varios tamanhos, vinho engarrafado superior de cidra e maçãs, e de outras qualidades, biscoitos, e bolachinhas finas francezas em latas etc., e uma armação envidraçada para loja: além destes objectos haverão outros muitos que estarão patentes no mesmo armazem.

O AGENTE BORJA GERALDES

fará o leilão dos objectos acima mencionados, no seu armazem, batendo o martello sem recusa de qualquer preço que fôr offerecido no acto do leilão.

— Terça feira 23 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa o Agente Victor, fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria, consistindo em mesas redondas de amarello, consolos, sofás, marquezas, cadeiras de balanço, de braço de jacarandá, e de amarello, usuaes de jacarandá e de amarello, guarda louça, aparadoras, carteiras, commodas, mesas para jantar, lavatorios, toucadores de jacarandá, e de amarello, berços de jacarandá e de amarello, um rico violão de jacarandá com caixa, dous arados, dous relogios novos patente suisso, quadros com estampas coloridas e fumo, vinho branco do Porto engarrafado de superior qualidade, uma porção de sabonetes, 29 chapéos brancos de castor, 11 pretos de merino, 6 de dito com mola, uma porção de doce em barris e latas de differentes qualidades, uma rica toalha de labyrintho com bico em roda, grande porção de espelhos de differentes tamanhos; e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, existe uma carta para o Sr. major José Carlos Teixeira, e como se ignora quem seja procurador, nem onde se deva remetter, roga-se-lhe queira annunciar.

ERRATA.

Srs. Redactores. Apparecendo uma sensivel inexactidão na publicação da minha correspondencia inserida em o seu *Diario de Pernambuco* sob n. 102, rogo-lhes que queiram publicar o seguinte.—No requerimento em que o Sr. José Pinto da Costa pedio, que fosse embargado qualquer bem meu, disse ser credor de 507$000, e as suas testemunhas juraram por-ver, que eu era devedor de 507$000 rs. ao passo que, no termo de conciliação, que juntou a petição do embargo, declarou ser credor de 370$ rs.!! *Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— Na rua da Aurora, em casa de João Pinto de Lemos Junior, se precisa de uma ama de leite, forra ou captiva, mas que seja sadia.

— Henriqueta Pessina, tendo de se retirar muito breve para o Rio de Janeiro, e como não tenha ultimado a cobrança do seu beneficio, roga a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de aceitar bilhetes, dignem-se a mandar as suas exportolas na rua Bella n. 29, do que lhe ficará muitissima obrigada.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa, mas que seja de meia idade e de boa conducta: na rua das Cruzes n. 20.

— A pessoa que se julgar com direito a um cavallo magro, de côr ruça, que foi aprehendido ha 3 mezes, pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista queira comparecer para lhe ser entregue dando os signaes.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se destes ultimamente chegados: a tratar na rua da Concordia n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, e que saiba engommar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

A sub.·. L.·. 6 de março de 1817 penetrada da mais pungente dor pela prematura morte de seu filho, o prestimoso I.·. G.·. I.·. G.·. 33.·. Norberto Joaquim José Guedes, vai fazer a sua commemoração funebre no dia 21 do corrente as 9 horas da manhãa do referido dia, e convida a todos os M M.·. para comparecerem a este acto de tanta piedade.— *Washington 30.·. D. Juam d'Arégas 30.·. D. Egas Muniz 23.·.*

— O proprietario do omnibus Pernambucana faz sciente que pessoa alguma terá ingresso em dito omnibus sem que apresente ao boleiro o bilhete de entrada, cujos bilhetes se vendem na rua das Larangeiras n. 18: faz-se este aviso para que não se chamem a ignorancia, e nem tão pouco queiram a força ter assento no omnibus.

MUTILADO

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente as molestias que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Acaba de sahir á luz esta obra utilissima aos medicos, que quizerem experimentar ou exercer a verdadeira medicina, e muito mais ainda aos pais de familia, quer das cidades, quer do campo, chefes de estabelecimentos, sacerdotes, capitães de navios, viajantes, etc., etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . 11$000

Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar receber seus exemplares em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa deluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas . . . . . 60$000
Dita de 48 ditos ditos. . . . . 50$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas. . . . . 40$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas. . . . . 35$000
Dita de 24 ditos ditos. . . . . 30$000
Dita de 24 tubos pequenos com a obra e 2 vidros de tinturas. . . . . 20$000
Tubos avulsos grandes. . . . . 1$000
« « pequenos $500
Cada vidro de tintura. . . . . 2$000

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas da companhia de Beberibe para a assembléa geral convocada para o dia 16 do corrente, o Sr. director de novo a convoca para o dia 19, afim de que se proceda a eleição da administração, e se determine o 12.° dividendo, na fórma dos estatutos. Escriptorio da Companhia de Beberibe 17 de maio de 1854.

O secretario interino,
Luiz da Costa Portocarreiro.

— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Vigario n. 19.

Explendida galleria de retratos pelo systema chrystalotypo.

O abaixo assignado, acaba de receber dos Estados-Unidos o mais rico sortimento de objectos para collocar retratos que teem apparecido no Brasil. O respeitavel publico he convidado pois a visitar o seu importante estabelecimento ao depois da chegada do vapor do norte, (que só então he que podera despachar estes objectos) não só para examinar as magnificas caixinhas de primoroso trabalho, e bem assim bellissimos quadros dourados e de mogno, como para observar um engenhoso instrumento no qual se vê o retrato de miniatura n'um tamanho natural, e onde o observador podera gozar das minimas particularidades das feições que examinar. O artista, em dous mezes que aqui se acha tem tirado 600 e tantos retratos, por isso escusado será elogiar os retratos pelo systema chrystalotypo e dizer que além de se não oxidarem como os de daguerreotypo são tirados com muito mais rapidez e em qualquer estação, e que suas cores naturaes e vivas demasiadamente extasiam á vista do espectador; ainda existem algumas caixinhas, quadros, medalhas, alfinetes e aneis, por isso os pretendentes queiram dignar-se procurar o annunciante todos os dias no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.—*Joaquim José Pacheco.*

Theatro.

Margarida Deperini summamente agradece ás pessoas que lhe fizeram a houra de aceitar bilhetes do seu beneficio, e tendo-se de retirar brevemente, não tendo tempo de mandar receber lhes pede o favor de mandar-lhe satisfazer no hotel Francisco, do que lhe ficará obrigada.

— Foi apprehendida no fim de abril, 1 canoa pequena de 16 palmos de comprido, pouco mais ou menos; quem se julgar com direito a ella, dirija-se em Fóra de Portas rua do Pillar n. 145.

— Engomma-se roupa tanto de homem como de senhora, calças, camisas e jaquetas a 80 rs., tudo com perfeição: no becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel, para vender fazendas: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

— Desappareceu de casa de seu senhor, uma cabra de nome Manoella, já de idade, alta, magra, bastante feia, tem os olhos vesgos. lhe chamam na rua a Mãi da Lua; quem a pegar leve-a seu senhor, na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26.

— Da-se 200$000 rs. a juros com penhor de ouro: na rua estreita do Rosario n. 7.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se á venda os bilhetes da loteria nona do Estado Sanitario; a lista se espera segunda-feira pelo vapor inglez: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— O abaixo assignado, morador na cidade da Victoria, avisa a varios habitantes da cidade do Recife e seus suburbios, que no prazo de 30 dias mandem pagar o que devem ao abaixo assignado, e poderão entregar nesta praça ao Sr. Francisco Xavier Martins Bastos, na rua do Encantamento, armazem de molhados n. 11, nos demais lugares pagarão ao abaixo assignado, sendo no lugar de sua residencia, do contrario publicará os nomes daquelles que o deixarem de satisfazer, e estes serão conhecidos como caloteiros; e o mesmo aviso faz aos habitantes da cidade da Victoria e da comarca do Limoeiro, Cabo, Nazareth, Raposa, Gravatá, Mupam. Cidade da Victoria 16 de maio de 1854.
Manoel José Pereira Borges Junior.

—Desappareceu no dia 12 do corrente, uma escrava de nome Justina, de nação, de idade 20 a 22 annos com os signaes seguintes: levou vestido de cassa encarnada já usado, camisa de algodão; he baixa do corpo, tem em ambas orelhas umas carnes crescidas, proveniente de furamento das mesmas orelhas, foi escrava do Sr. Vidal: portanto roga-se as autoridades e capitães de campo que a peguem e levem-a á rua das Cruzes n. 20 que serão recompensados assim como roga-se e pede-se a uma certa pessoa aonde consta ella estar occulta, que a mande entregar a seu senhor, do contrario se procurará os meios della.

— Precisa-se contratar por empreitada a construcção de uma coberta de telha sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro em um terreno murado, na rua de Santa Rita proximo a ribeira, pertencente a companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, onde tambem se dará qualquer esclarecimento.

— Os herdeiros do finado Francisco de Paula Nigramonte, antigo senhor do engenho Ginipapo, fazem saber a quem convier, afim de que em tempo algum se não prevaleçam da ignorancia, que elles tratam de fazer rescindir a escriptura de accommodação e amigavel composição, que coagidos, fizeram com D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno e seus filhos, herdeiros do fallecido Antonio Francisco do Rego Barros, e assim áquelles que a estes compraram partes do dito engenho Ginipapo ficam sujeitos a ve-las reivindicar em tempo opportuno. Recife 18 de maio de 1854.—Como procurador,
Paulo Tolentino Bastos Nigramonte.

— O secretario da irmandade do patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem em mesa geral, domingo 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para se tratar de negocios tendentes a bem da mesma irmandade.

—Appareceu no engenho Taquara do termo de Iguarassú, uma egoa castanha: quem for seu dono appareça que dando os signaes lhe será entregue.

—Quem annunciou querer comprar um Epitome Seraphico, procure-o na rua do Rangel n. 21, que he novo, vende-se ou troca-se por outro.

—O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que estão a dever conta de charutos em sua loja, e no deposito que teve na rua estreita do Rosario, hajam de vir satisfazer seus debitos que o tempo he bastante, e não deseja que os seus freguezes tenham que dizer: assim como tem para vender ricas charuteiras a 2$500 e 3$000; na mesma tem para se vender a armação que foi do deposito de charutos da rua estreita do Rosario com todos os pertences para o mesmo negocio ou outro qualquer, e ser feita de maneira que muda-se para qualquer parte.

— Quem tiver para vender uma preta ou mulata que saiba engommar, coser e cozinhar, dirija-se a rua larga do Rosario, casa n. 28, segundo andar, por cima da loja de louça, que se pagará bem.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

—Precisa-se alugar um sitio que tenha arvoredos, casa com commodos para uma familia fazer morada, estribaria etc., da estrada do Mondego até a Ponte de Uchôa: a fallar com o consul Americano na rua do Trapiche n. 4, ou annuncie.

— Quem precisar de um pequeno, com pratica de venda, trate na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Dous guarda-louças de páo amarello, muito elegantes e do ultimo gosto, acabados por um marceneiro estrangeiro que chegou ha pouco tempo de Allemanha, estão para serem vendidos na rua do Aragão n. 10, aonde as pessoas que estão inclinadas de ve-las queiram dirigir-se.

— Todas aquellas pessoas que tenham direito a reclamar qualquer objecto que dessem a concertar ao fallecido Lamare, no seu estabelecimento de fabrica de carros, sita na rua do Aragão n. 17, com dependencia no telheiro do Campo Verde; queiram ter a bondade de reclamar e recebe-las até sabbado 20 do corrente, visto que os remanescentes serão vendidos em leilão na terça-feira immediata, 23 tambem do corrente, por ordem do Sr. consul da França, da qual nação era subdito dito fallecido.

— José Baptista da Fonseca Junior avisa a quem convier, que a escuna brasileira, actualmente patacho, «Galante Maria», de que são proprietarios Silva & Grillo, lhe esta especialmente hypothecada pela quantia de 4:250$000 por escriptura lavrada nas notas do tabellião Coelho, e devidamente registrada, cuja hypotheca se ha de vencer em 18 de janeiro de 1855.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n.° 12.

— Precisa-se de um sitio com boa casa de vivenda, commodos para escravos, estribaria para tres cavallos, e baixa para capim, em qualquer um dos seguintes lugares: Apipucos, Monteiro Poço, Santa Anna, Ponte de Uchôa, e Manguinho; com preferencia nos Apipucos, Menteiro e Poço, ainda mesmo sem baixa para capim: quem tiver e quizer arrendar para habitação de uma familia, que promette zelar e tratar como se fosse o proprio dono, annuncie por este «Diario,» ou avise nesta tipographia, ou finalmente dirija-se a rua Formosa n. 2, onde achará com quem tratar.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

—Na travessa da Madre de Deos armazem n. 21, deseja-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a negocio de seu particular interesse: Caetano Delphino Monteiro de Carvalho, Joaquim José Pimentel, João Elias de Azevedo, Antonio Francisco Domingues.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos para que se dignem comparecer no consistorio da mesma irmandade, no domingo 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para assistirem a missa votiva do Espirito Santo, e depois proceder-se a eleição da nova mesa que tem de funccionar de 1854 a 1855.

— Guilherme da Costa Correa Leite declara a quem convier, que deixa por seu bastante procurador nesta cidade durante a sua curta ausencia, ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.
1 tubo grande de globulos avuls. 500
1 dito mediano. 400
1 dito pequeno . . 300
½ onça de tintura a escolha . . 1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.a edição. . . . 5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume. . . . . 2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo. . . 1$000

Carros e colxões de mola.

O abaixo assignado, segeiro, e morador na rua dos Pires, casa de porta larga, offerece-se para pintar, cobrir e forrar carros, com toda a perfeição possivel, e para fazer todo e qualquer conserto que nelles seja preciso; assim como encarrega-se de vender carros ou cabriolets; na mesma casa acham-se á venda colxões de molas tanto grandes como pequenos, por preços commodos, e afiança-se por um anno por qualquer concerto que nelles seja preciso: tambem guarda-se carros mediante uma paga mensal.
Laboucier.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a lêr e escrever, traduzir e fallar correctamente a lingoa franceza, e tambem dar lições particulares em casa de familia.

—A quem lhe faltar uma quartola de vinho: dirija-se a rua da Cruz n. 46.

—Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, engommar, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 52, segundo andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se o sitio denominado do Cordeiro, com casa de vivenda, em Sant'Anna, pertencente ao casal do finado commendador Antonio da Silva: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, casa n. 7.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1° de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

—Na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 16, lava-se e engomma-se com aceio e perfeição.

—Quem precisar de uma ama para engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: dirija-se a rua das Cruzes n. 11, loja.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar um escravo optimo cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira, ou para os vapores da companhia.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

—Aluga-se um sobrado de um andar com cinco quartos, estribaria, e casa para escravos, sita na rua do Bemfica, logo depois da ponte grande: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 56.

— Arrenda-se o engenho Frescondin, na ribeira de Una, moente e corrente, com 22 escravos, 24 bois, e 26 bestas, com moenda orisontal, assentamento separado para retame, e safra creada: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Filiciano Joaquim dos Santos, rua do Hospicio n. 21.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

HOMEOPATHIA.
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que queira propôr-se a ensinar uns meninos em um engenho distante desta praça 12 leguas; dá-se bom ordenado: a tratar na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

IRMANDADE DE S. PEDRO.

O Sr. Miguel Archanjo Fernandes Vianna, solicitador da irmandade de S. Pedro, acha-se competentemente autorisado para receber os fóros da mesma irmandade a respeito daquelles foreiros que se acham bastante atrasados, e chama-los a juizo, caso não paguem promptamente. Recife 17 de maio de 1854.
O escrivão presidente,
Padre *João José da Costa Ribeiro.*

— A mesa de S. José de Riba-mar tendo de eleger no dia 21 do corrente, juiz e escrivão que lhe faltam, convida a todos os irmãos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, de portas a dentro: na praça da Independencia n. 36 e 38.

AVISO AO PUBLICO.

Francisco Cavalcanti de Albuquerque faz publico, que ninguem faça negocio ou transacção alguma com seu sogro José Joaquim Barboza morador na villa da Escada relativamente ás escravas Thereza e seus filhos Merenciana, Luiza, Maria e José que tendo os avós da mulher do annunciante feito doação de dita escrava a suas tres netas, e sendo dito seu sogro citado pelo juizo municipal da cidade da Victoria como administrador de suas duas filhas solteiras para apresentar as crias da dita escrava a serem partilhadas entre duas filhas do mesmo seu sogro, e a mulher do annunciante, negara-se a isto ausentando-se com todos os escravos mencionados para fóra da comarca, e foi encontrado na direcção do Cabo aonde tem certas correlações. Isto posto, avisa-se para não haver ignorancia em qualquer transacção que se faça, e que protesta o annunciante have-los em qualquer parte que saiba que elles estejam.

—Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme, para uma casa que sua familia consiste no dono da mesma e sua senhora: a tratar na rua Nova n. 27.

—Perdeu-se uma moeda de ouro, de um lado S. Braz, e do outro medalha com o aro quebrado e argolinha amarrada com linha; perdeu-se no pateo de S. Pedro, dito do Carmo, rua estreita do Rosario, dita larga, praça da Independencia, rua do Crespo e Cadeia: quem a achou dirija-se a rua do Queimado n. 12, que se dirá quem perdeu.

— Victor Lasne, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores: em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves, em segundo ao Sr. Manoel Francisco de Souza Santos, e em terceiro ao Sr. João Soum, com poderes bastantes para o substituir na gerencia de sua casa.

COMPRAS.

— Compram-se *Diarios* a 3$200 rs a arroba: na rua larga do Rosario ns. 8, 15, 17 junto ao quartel.

—Compra-se um Atlas de Gyon que esteja em bom estado: na rua do Queimado loja n. 20.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

—Compra-se um cachorrinho de fila: na rua da Cadeia do Recife n. 5, ou annuncie.

—Compra-se um Epitome Seraphico: na rua larga do Rosario n. 50.

—Compra-se uma escrava que não exceda de 16 a 20 annos de idade, e tenha bom corpo para engommado: na rua Imperial n. 167.

VENDAS.

— Vende-se panno de linho com 11 palmos de largura, proprio para lenções de cama de casado, ao barato preço de 2$200 rs. a vara: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se superiores pescadas, vindas do Porto, por preço commodo: na rua do Vigario n. 20.

— Vendem-se por barato preço as seguintes obras, dentre ellas algumas novas e outras em bom estado: Chauveau, direito criminal francez, em 6 volumes, Rossi, economia politica, em 2 volumes, Vattel, direito das gentes, em 2 volumes, Serrigni, direito publico francez, em 2 volumes, Blanqui, economia industrial, em 3 volumes, Blackstone, direito inglez, em 6 volumes, Boeckh, economia politica dos Athenienses, em 2 volumes, Pardessus, direito commercial, em 5 volumes, Bavoux, conflictos, em 2 volumes, Sismondi, sciencias sociaes, 1 volume, as obras completas de Victor Cousin, em 3 grandes volumes, Ahrens, direito natural, 1 volume, Eschbach, introducção ao estudo do direito, 1 volume, Vicente Ferrer, elementos do direito natural, 1 volume, novos elementos de economia politica por Sr. Dr. Pedro Autran, Golovene, espirito de economia politica, 1 volume, historia da revolução franceza de 1848 por Lamartine vertida em portuguez, 4 volumes, a biblia contendo o novo e velho testamento, Conte, direito criminal, Gold'smith's, historia de Inglaterra: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 15.

TROCA-SE POR DINHEIRO A VISTA.
Na rua do Crespo n. 15.

Chitas francezas finas a 280, 260, 240 rs. o covado, cassa franceza a 720, 360 rs. a vara, chitas inglezas entre finas, cores fixas 220, 200, 180 rs. o covado, riscados francezes a 240, 220 rs. o covado, brins lizos de linho de diversos padrões a 280 rs. o covado, dito trançado de algodão a 320 rs. a vara, meias cruas a 2$000, 2$500 rs. o maço, chapéos de sol de panno e cabo de ferro a 2$000 rs. casemiras francezas escuras de padrões modernos a 4$000, 4$500 e 5$000 rs. o corte, ditas meias casemiras a 2$800 rs. o corte, setim macáo a 2$800 e 3$000 rs. o covado, casemiras pretas a 2$000, 2$400 e 3$000 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

NEGOCIO VANTAJOSO PARA PRINCIPIANTE QUE TEM POUCO DINHEIRO.

Vende-se a contento, com alguma parte a credito com boas firmas, ou com qualquer objecto de valor, uma das melhores loja de calçados toda envidraçada, muito afreguezada, e com surragem de couros, ha muitos annos conhecida pelo centro desta cidade, sita no meio da rua do Livramento, intitulada Estrella 19: só na surragem de couros tem de lucro diariamente 15 rs., fóra as vendas do calçado, e preparos para officina de sapateiro, e tudo mais que queiram pôr a venda: na mesma loja tem commodo independente para familia, com cozinha, bom quintal cercado de alegrete para plantar flores, boa caeimba, e ao pé um grande tanque para banho; na frente da loja uma rotula de veneziana para recreio nos domingos e dias santos, e gozar todas as procissões da quaresma; tem entrada, e sahida querendo por fóra da loja, com tudo isto paga mensalmente 10$ rs. E querendo o sobrado de um andar que fica por cima da mesma, ceder-se-ha ao comprador da loja, tudo commodamente e desembaraçado que nada deve a praça. O dono desfaz-se por se achar doente, e tem de retirar-se a tratar de sua saude: quem pretender dirija-se á mesma, que achará quem faça todo negocio.

Toda attenção aos preços do novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo lado do norte loja n. 14, de Dias & Lemos.

Vende-se alpaca preta, fazenda de duas larguras pelo baratissimo preço de 400 rs. cada covado, dita muito mais fina com lustre a 680 rs. o covado, sarja de lãa preta de superior qualidade por ser muito encorpada a 520 rs. o covado, chitas escuras de bons pannos e cores fixas a 160 rs. o covado, ditas saragoçanas escuras e outras mais cores com novos desenhos a 180 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo muito encorpadas a 1$800 rs. a peça, pecinhas de bretanha de linho fazenda muito fina a 3$300 rs. cada uma, cortes de meia casemira escura de quadros e listras a 1$500 rs. o corte, ditos de brim de quadrinhos miudos fazenda de bom gosto a 1$440 rs. cada corte, riscadinho de linho e listras miudinhas a 200 rs. o covado, os verdadeiros cobertores de algodão branco da fabrica de Todos os Santos da Bahia a 560, e grandes a 640 rs. cada um: assim como mais outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	Retenção d'ourina.
Dureza no ventre.	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas segundarios.
« venereas.	Temores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).
« intermittentes.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte
Oleo de linhaça em latas de galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS: o vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

Rua do Collegio n. 12.

Francisco José Leite, recebeu pelo ultimo navio de Liverpool, superiores queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, bolachinhas sôda, biscoitinhos muito finos em latas de differentes tamanhos e conservas sortidas em frascos: tudo se vende por preço commodo.

—Vendem-se 8 escravos de differentes sexos e idades, havendo entre elles alguns de optimas qualidades e muito moços: na rua de S. Rita n. 63.

— Vende-se um cavallo com todos os andares; na Ponte Velha n. 1.

—Vendem-se latas com lampreias de escabeche: na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se uma bonita negra, crioula, de idade 25 annos, lava, cose e cozinha muito bem: na rua da Praia n. 14 se dirá.

— Vendem-se chapéos de sol de seda de côr, ultimamente chegados de Paris, proprios para homem, por preço de 6$000: na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma vacca parida muito boa leiteira, por preço commodo; quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, que se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de charutos da Bahia, finos: na rua da Cruz, armazem n. 49.

— Vendem-se cortes de calças de casemira escuros, proprios para usar na estação actual, pelo barato preço de 4$000; na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa, a 2$ rs., e quem o tomar não deixará de preferi-lo a outra qualquer pitada, tanto pela boa qualidade, como pela constancia de não haver falta aos consumidores: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

—Vendem-se as obras seguintes: duas Dianas, 5 v., Mysterios de Paris, 10 v., Judeo Errante, 5 v., Memoires d'autre tombe, 7 v., La Reine Hortence, 1 v., Tasso, Jerusalém, 1 v., Amor desgraçado, 1 v., O Iris, por Castilho, 3 v., Lavater physionomie, 1 v., Warden Consuls, 1 v., burro de Horacio, 1 v., Conversação franceza, 1 v., Araujo Barros, poesias, 2 v.; no becco da Congregação, loja de encadernador.

— Vende-se um braço de balança grande do autor Romão, com suas competentes conchas e correntes de ferro, proprio para qualquer armazem de assucar ou couros, dous embonos de cedro, duas canoas e tres páos de louro, proprios para vergas de navios, de 60 palmos de comprido; os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para rapaz principiante por ter sido aberta de novo, e ser em muito boa rua: a tratar na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um escravo de Angola, de bonita figura: na rua do Vigario n. 13, taberna.

— Vendem-se os alicerces da rua Imperial n. 109: na mesma rua n. 165.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas e de 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e uma boa parelha de cavallos, tudo por commodo preço: na rua Nova, cocheira de Adolpho.

— Vende-se superior doce de goiaba, em caixões de 4 libras, a 8$000 a arroba; na rua Direita, taberna n. 106.

—Na rua Direita n. 27, vende-se manteiga ingleza muito boa a 480 rs., dita a 600, 640 e 720 rs., bolachinha ingleza muito boa a 280 rs., sevada muito nova a 120 rs., assucar refinado a 130, 120 e 100 rs. a libra: e muitos outros generos por barato preço.

Pechinchas para a chuva.

Superiores tamancos vindos do Porto para homem e senhora, e queijo do sertão do melhor possivel, tudo por barato preço: nos Quatro Cantos da Boa-Vista taberna n. 1.

—Vende-se uma burra mansa, nova e bastante gorda, ensinada para carro ou cabriolet e optima de carga por preço commodo: quem a pretender dirija-se á cocheira da rua da Florentina.

—Vende-se um cavallo russo cardão, grande e gordo, muito bom andador, e com uma muda por fazer: na praça da Independencia n. 26.

Pechincha de chapéos de seda a 6$000, e 2$500 rs.

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se chapéos de sol de seda pelo diminuto preço de 6$000 rs., proprios para a presente estação: cortes de casemira a 2$500 rs. e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vende-se uma molata com muitas habilidades, de optima figura, e por preço commodo: na rua do Hospicio n. 9, se dirá quem vende.

— Vende-se um excellente terreno, proprio para edificações, nos Afogados, defronte da igreja de N. S. da Paz, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

— Vende-se uma pedra de moer tintas, por preço commodo: na rua Direita, taberna n. 27.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodãozinho muito barato: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—No armazem de Timm Monsen & Vinnassa largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se vaquetas de lustro para carro, charutos de Havana verdadeiros em caixas de 100 e 200; 1 piano forte horisontal da melhor construcção vindo a este mercado.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Na rua do Pires,

casa de porta larga, tem para vender-se um cabriolet com coberta suposta, novo e de bom gosto.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os seguintes escravos: uma negra boa cozinheira, costureira e engommadeira, outra dita cozinheira, e ambas proprias para qualquer serviço de casa, dous negros proprios para copeiros, e quatro ditos para o serviço de casa e de campo: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito barato um grande e fornido portão de ferro, feito em Inglaterra: os pretendentes podem ve-lo no sitio em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio: a tratar na rua do Vigario n. 7.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveire Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.

Vendem-se chapeos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1° andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Vende-se uma mesa redonda de sandal e um palanquim da Bahia: no pateo do Carmo, casa do Sr. Gabriel Antonio.

— Vende-se gomma muito nova: na rua Direita n. 27, taberna.

— Vende-se um lindo moleque de 12 annos sem defeito; na rua do Sol n. 23, segundo andar, defronte do porto das canoas.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo de bonita figura, de nação Costa, proprio para armazem de assucar.

— Vendem-se 12 traves de boa qualidade, assim como 10 mãos travessas da mesma qualidade; no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Vende-se a armação da venda da rua do Forte n. 2 com todos os seus pertences: a tratar na rua do Terço n. 21.

BOM E BARATO.

Feijão mulatinho a 240 rs. a cuia, e em medidas maiores se dará mais commodo, e duas caixas grandes que foram de archotes que se vende barato: na rua da Senzalla Velha taberna n. 15.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

—Acha-se a venda, ou a ser dado de emprazamento por tempo de 12 annos para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 1, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleosos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que póde açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que póde de uma só vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não póde vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos: por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos; os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

No deposito de bichas hamburguezas,

vende-se atacado e a retalho, e alugam-se, as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.a edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis 40$000
Dita de 36 . . . . 45$000
Dita, de 48 . . . . 50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas. 60$000
Dita de 144 com 6 ditos 100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura . . . 2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4° volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Attenção.

Na rua do Passeio n.° 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como nestes tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Antonio, moleque, alto, bem parecido, cô avermelhado, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua do Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

50$000.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado o preto, crioulo, de nome Amaro, que representa 30 annos de idade; levou camisa de algodão azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo ate os pés, e quando anda da estalos nas juntas: quem o pegar leve-o a rua do Apollo n. 26, ou rua da Cruz n. 2.

— No dia 12 do corrente desappareceu do sitio do Caldereiro junto ao do Sr. Dr. Alcoforado, um molato de nome Luiz com os signaes seguintes: baixo, cabellos carapinhados, pouca barba, mal encarado, olhos sempre baixos, os pés apalhetados e virados para fóra, anda um tanto miudo, a idade que representa ter he pouco mais ou menos 35 annos: levou chapéo de palha velho, camisa de riscado azul, calça ja velha azul: quem o pegar pode leva-lo na rua do Collegio n. 23 primeiro andar, ou no referido sitio do Caldereiro, que será recompensado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho ja suja porém he de supper que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Coral da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 23 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO